



ESPAÇO PÚBLICO E VIDA PÚBLICA

Análise de uso e comportamento da população nos espaços livres públicos em João Pessoa - PB durante a pandemia da Covid-19

CAMILA DE SOUZA BRITO

ESPAÇO PÚBLICO E VIDA PÚBLICA

Análise de uso e comportamento da população nos espaços livres
públicos em João Pessoa - PB durante a pandemia da Covid-19

Trabalhodeconclusãodecursoapresentado
à Universidade Federal da Paraíba, como
requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Luciana Andrade dos Passos
Coorientadora: Ma. Thuany Guedes Medeiros

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B862e Brito, Camila de Souza.

 Espaço público e Vida pública: Análise de uso e comportamento da população nos espaços livres públicos em João Pessoa-PB durante a pandemia da Covid-19 / Camila de Souza Brito. - João Pessoa, 2022.

 84 f. : il.

 Orientação: Luciana Andrade dos Passos.

 Coorientação: Thuany Guedes Medeiros.

 TCC (Graduação) - UFPB/Tecnologia.

 1. espaços livres públicos. 2. pandemia. 3. Covid-19. 4. comportamento urbano. I. Passos, Luciana Andrade dos. II. Medeiros, Thuany Guedes. III. Título.

UFPB/CT

CDU 72 (043.2)

ESPAÇO PÚBLICO E VIDA PÚBLICA

Análise de uso e comportamento da população nos espaços livres públicos
em João Pessoa - PB durante a pandemia da Covid-19

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Dr^a Luciana Andrade dos Passos
(Orientadora)

Ma. Thuany Guedes Medeiros
(Coorientadora)

Ma. Mirelli Gomes
(Primeira examinadora)

Prof^a Dr^a Leticia Palazzi Perez
(Segunda examinadora)

“A CIDADE SEMPRE FOI UM LUGAR DE ENCONTRO, DE DIFERENÇA E DE INTERAÇÃO CRIATIVA,
UM LUGAR ONDE A DESORDEM TEM SEUS USOS E VISÕES, FORMA CULTURAIS E DESEJOS
INDIVIDUAIS CONCORRENTES SE CHOCAM”

David Harvey

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, meus pais, meu irmão e Milo, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, pelos sacrifícios, pelo incentivo a sempre seguir meus sonhos e pela segurança que me dão quando tenho minhas dúvidas.

Aos meus amigos e amigas que estão comigo desde a escola, por tantos anos de lealdade, amizade, por ouvirem meus dramas e me aconselharem, pelos momentos de alegria e piadas internas que ressurgem quando estamos juntos, obrigada pelos mais de 10 anos juntos.

Aos que começaram como colegas de curso e se tornaram amigos, agradeço pelo companheirismo ao longo de todo curso, pelos trabalhos, ajuda e horas de diversão, essa jornada não teria sido a mesma sem vocês.

Àqueles que também embarcaram na aventura de morar um ano fora, obrigada pelo apoio, por dividirem viagens, croissants e perrengues comigo, vocês são os amigos que a França me deu.

Às amigas que vieram através dos livros, por compreenderem o que é estar de manhã numa galeria com uma loba, ir para a casa de praia à tarde e retornar à noite para Velaris, só vocês entendem um vocabulário particular de surtos. Light it up!

Aos professores que fizeram parte da minha formação. Em especial às professoras mulheres que me inspiraram, minhas orientadoras Luciana Passos e Thuany Guedes pela ajuda no desenvolvimento deste trabalho, e à Marcele Trigueiro que me apresentou o Urbanismo.

Por fim, agradeço a mim mesma por ter vencido as dúvidas e escalado essa montanha.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

Ao longo da história a vida nas cidades passou por mudanças significativas, doenças e pandemias são exemplos de fatores que contribuíram para essas alterações de desenho urbano, mas também de hábitos dos habitantes. A pandemia da Covid-19, declarada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, trouxe uma mudança de comportamento em todo mundo quanto ao uso dos espaços livres públicos. Durante os períodos rígidos de isolamento social ocorreu a restrição do uso dos espaços urbanos. Os impactos da doença foram observados por pesquisadores de diversas áreas por suas repercussões em vários âmbitos da vida. Dessa forma, o presente trabalho fundamenta-se no desenvolvimento de uma pesquisa com o objetivo de analisar o uso e o comportamento da população nos espaços livres públicos de João Pessoa - PB durante a pandemia da Covid-19. Este estudo reuniu uma amostra de 107 respondentes, acima de 18 anos residentes de João Pessoa - PB. O trabalho foi estruturado em três etapas metodológicas: teórica, investigação e diagnóstico. Investigações realizadas em 2020 por Gehl Architects e pelo Programa Cidades Globais do IEA USP guiaram os métodos de aplicação da pesquisa *on-line* deste Trabalho de Conclusão do Curso.

Palavras-chave: espaços livres públicos; pandemia; Covid-19; comportamentos urbano.

ABSTRACT

Throughout the course of history urban life has undergone significant changes, diseases and pandemics are examples of factors that contributed to these shifts in urban design, but also in the habits of the inhabitants. The Covid-19 pandemic, declared on March 11, 2020 by the World Health Organization, brought about an alteration in behavior around the world regarding the use of public open spaces. During rigid periods of lockdown, the use of urban spaces was restricted. The impacts of the disease were observed by researchers from different areas due to its repercussions in various areas of life. Thus, the present paper is based on the development of a research with the aim of analyzing the use and behavior of the population in public open spaces in João Pessoa - PB during the Covid-19 pandemic. This study gathered a sample of 107 respondents, over 18 years old, residing in João Pessoa - PB. The study was structured in three methodological stages: theoretical, investigation and diagnosis. Investigations carried out in 2020 by Gehl Architects and the Global Cities Program at the IEA USP guided the methods of applying the *on-line* survey of this Final Senior Thesis.

Keywords: public open spaces; pandemic; Covid-19; urban behavior

LISTA FIGURAS

Figura 01. Parque Parahyba, João Pessoa

Figura 02. Ciclistas usando máscara

Figura 03. Parque Sólon de Lucena, João Pessoa

Figura 04. Deslocamento na Avenida Paulista, São Paulo

Figura 05. Pessoa usando máscara

Figura 06. A praga de Florença, descrita por Boccaccio e retratada por Luigi Sabatelli

Figura 07. Vista aérea de Paris, França

Figura 08. Anúncio sobre utilização de máscaras faciais no jornal Berkeley Gazette, outubro de 1918

Figura 09. Infográfico com pandemias e doenças infectocontagiosas - A

Figura 10. Infográfico com pandemias e doenças infectocontagiosas - B

Figura 11. Mapa mundial do coronavírus do dia 28 de maio de 2020

Figura 12. Ilustração com recomendação sobre a importância de manter o distanciamento social

Figura 13. Ilustração com recomendações para evitar o contágio da Covid-19

Figura 14. Uso de ciclovias durante a pandemia da Covid-19

Figura 15. Em Oakland, Califórnia, ruas foram fechadas para dar espaço a pedestres

Figura 16. Ilustração de ruas mais dinâmicas idealizadas pelo projeto de “cidade em 15min” de Paris

Figura 17. Esquema com a inversão da prioridade dos tipos de deslocamento, um dos pilares do projeto “cidade em 15min” de Paris

Figura 18. Pessoas frequentando o Parque Ibirapuera, São Paulo, após flexibilização de período de isolamento social durante a pandemia da Covid-19

Figura 19. Orla de João Pessoa - PB sem movimentação de pessoas nos primeiros dias desde declarada a pandemia da Covid-19

Figura 20. Registro de aula virtual realizada pela rede social Instagram do Projeto João Pessoa Vida Saudável

Figura 21. Aula presencial do Projeto João Pessoa Vida Saudável

Figura 22. Pessoas caminhando no Parque Sólon de Lucena durante a pandemia

Figura 23. Pessoas usam máscara ao sair de casa durante a pandemia

Figura 24. Novos trechos de ciclovias em João Pessoa

Figura 25. Vacina contra Covid-19 sendo aplicada em João Pessoa

Figura 26. Ação de testagem rápida para a Covid-19

Figura 27. Mutirões de vacinação acontecem no segundo semestre de 2021 João Pessoa - A

Figura 28. Mutirões de vacinação acontecem no segundo semestre de 2021 João Pessoa - B

Figura 29. Domino Park, Nova York.

Figura 30. Redistribuição do espaço da rua como resposta à Covid-19 em Córdoba, Argentina

Figura 31. Praça da Independência em João Pessoa, Paraíba

Figura 32. Micro Parque comunitário de Songzhuang, concluído em 2021, que buscou regenerar área próxima a um estacionamento em Beijing, China - A

Figura 33. Micro Parque comunitário de Songzhuang, concluído em 2021, que buscou regenerar área próxima a um estacionamento em Beijing, China - B

Figura 34. Pessoas pedalando, localização desconhecida

Figura 35. Cartaz de Fórum de Mobilidade Ativa, iniciativa da Associação de Ciclistas de Alto do Iguaçu, professores, servidores e alunos de instituições de ensino superior de Curitiba, Paraná

Figura 36. Pessoas se exercitando em praça no bairro Valentina, João Pessoa

Figura 37. Ciclistas e pedestres na orla, João Pessoa

Figura 38. Cartaz do projeto “Cidades Ativas, Cidades Saudáveis” promovido pela EMBARQ-Brasil

Figura 39. Pessoas realizam atividades físicas ao ar livre - A

Figura 40. Pessoas realizam atividades físicas ao ar livre - B

Figura 41. Ruas fechadas permitindo apenas o uso por pedestres - A

Figura 42. Ruas fechadas permitindo apenas o uso por pedestres - B

Figura 43. Mesas são colocadas em calçadas na cidade de Nova York como medida para garantir a segurança da população ao oferecer maior distanciamento durante a pandemia da Covid-19

Figura 44. Círculos de distanciamento no Domino Park

Figura 45. Círculos de distanciamento no Parque do Ibirapuera

Figura 46. Círculos de distanciamento no Parque Germânica

Figura 47. Praça Silvio Porto, João Pessoa

Figura 48. Gráfico da questão “Você usou o espaço público durante a pandemia?”

Figura 49. Gráfico das motivações para as quais usar o espaço público

Figura 50. Gráfico do comparativo de preferência dos modais de deslocamento

Figura 51. Nuvem de palavras dos sentimentos mencionados na pesquisa “Emoções Momentâneas: comportamentos e hábitos cotidianos pós-pandemia”.

Figura 52. Gráfico das respostas referente a questão se o uso dos espaços mudará no futuro

Figura 53. Gráfico das respostas referente a questão de quais espaços serão mais buscados com flexibilização das restrições

Figura 54. Busto de Tamandaré, João Pessoa

Figura 55. Praça Alcides Carneiro, João Pessoa

Figura 56. Busto de Tamandaré, João Pessoa

Figura 57. Praça Pablo Braga Jerônimo de Oliveira, João Pessoa

Figura 58. Parque Solón de Lucena, João Pessoa

Figura 59. Largo de Tambaú, João Pessoa

Figura 60. Parque Parahyba, João Pessoa

Figura 61. Pessoas no Parque da Bica (Parque Zoobotânico Arruda Câmara), João Pessoa

Figura 62. Pessoas no Largo Tambaú, João Pessoa

Figura 63. Largo Tambaú, João Pessoa.

LISTA GRÁFICOS

Gráfico 01. Gráfico de perfil de gênero da pesquisa

Gráfico 02. Gráfico de faixa etária da pesquisa

Gráfico 03. Gráfico de renda familiar da pesquisa

Gráfico 04. Gráfico de situação empregatícia

Gráfico 05. Gráfico de localidades de moradia da pesquisa

Gráfico 06. Gráfico de situação de moradia com outras pessoas

Gráfico 07. Gráfico de condições e restrições de residência

Gráfico 08. Gráfico de hábito de uso dos espaços livres públicos antes da pandemia

Gráfico 09. Gráfico da frequência de uso dos espaços livres públicos antes da pandemia

Gráfico 10. Gráfico dos horários de uso dos espaços livres públicos antes da pandemia

Gráfico 11. Gráfico dos espaços livres públicos frequentados antes da pandemia

Gráfico 12. Gráfico de praças e parques não locais frequentados antes da pandemia

Gráfico 13. Gráfico de meios de transporte usados antes da pandemia

Gráfico 14. Gráfico de motivação de uso dos espaços livres públicos antes da pandemia

Gráfico 15. Gráfico de pessoas que usaram ou não os espaços públicos durante um ano de pandemia

Gráfico 16. Gráfico comparativo de uso dos espaços livres antes e durante a pandemia

Gráfico 17. Gráfico da relação de frequência de uso comparando antes e durante um ano de pandemia

Gráfico 18. Gráfico de frequência de uso dos espaços públicos durante um ano de pandemia

Gráfico 19. Gráfico dos horários de uso dos espaços livres públicos durante um ano de pandemia

Gráfico 20. Gráfico dos espaços livres públicos frequentados durante um ano de pandemia

Gráfico 21. Gráfico de praças e parques não locais frequentados durante um ano de pandemia

Gráfico 22. Gráfico de meios de transporte usados durante um ano de pandemia

Gráfico 23. Gráfico de motivação de uso dos espaços livres públicos durante um ano de pandemia

Gráfico 24. Gráfico daqueles que se sentiram em espaços livres públicos com aglomeração

Gráfico 25. Gráfico de frequência de uso dos espaços públicos após vacinação

Gráfico 26. Gráfico comparativo da frequência de uso dos espaços públicos nos períodos da pesquisa

Gráfico 27. Gráfico dos espaços livres públicos frequentados após vacinação

Gráfico 28. Gráfico de praças e parques não locais frequentados após vacinação

Gráfico 29. Gráfico de motivação de uso dos espaços livres públicos após vacinação

Gráfico 30. Gráfico comparativo da motivação do uso dos espaços públicos nos períodos da pesquisa

Gráfico 31. Gráfico das reflexões que surgiram com a pandemia

Gráfico 32. Gráfico as reflexões com os desejos de mudança a serem feitas na cidade

Gráfico 33. Gráfico as reflexões com os desejos de mudança a serem feitas na cidade

SUMÁRIO

01	INTRODUÇÃO 13	05	METODOLOGIA E PESQUISA 45
	APRESENTAÇÃO 14		
	OBJETIVOS 15	06	RESULTADOS E ANÁLISE 48
	ETAPAS METODOLÓGICAS 16		PERFIL 50
02	CIDADES E PANDEMIAS 17		SEÇÃO 1 - ANTES DA PANDEMIA 52
	BREVE HISTÓRICO 18		SEÇÃO 2 - DURANTE UM ANO DE PANDEMIA 55
	A PANDEMIA DA COVID-19 22		SEÇÃO 3 - APÓS VACINAÇÃO 59
	A PANDEMIA EM JOÃO PESSOA 27		SEÇÃO 4 - PERCEPÇÕES E REFLEXÕES 62
03	ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 31		HÁBITOS DE USO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DIANTE DA PANDEMIA 65
	NOÇÕES SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO NA CIDADE 33	07	CONSIDERAÇÕES FINAIS 67
	VIDA URBANA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DURANTE A PANDEMIA 37	08	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 69
04	REFERENCIAL METODOLÓGICO 41	09	APÊNDICE 75

Figura 01 - Parque Parahyba, João Pessoa.
Fonte: acervo da autora, 2021



01

INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO

Os espaços urbanos na cidade contemporânea não possuem a mesma consideração de outras épocas, quando eram partes intrínsecas da vida social, econômica e política das sociedades antigas. As novas formas de interação pela internet, a insegurança, os shoppings centers e o descuido com o espaço público, afastaram as pessoas das ruas e áreas ao ar livre nas cidades brasileiras. No entanto os espaços públicos ainda existem, neles a vida coletiva pode acontecer de maneira heterógena e sem distinção (GATTI, 2013).

A pesquisadora Simone Gatti (2013) defende que para projetar espaços públicos de uma cidade é preciso compreender aqueles que a habitam, seus comportamentos, necessidades, anseios. Os espaços livres públicos são locais de livre circulação que fazem parte da vida urbana sendo utilizados das mais diversas formas, para lazer, atividades físicas, socialização ou relaxamento.

Segundo Maglio e Ximenes (2020), a pandemia da Covid-19 trouxe impactos para a vida urbana

no que diz respeito aos hábitos e comportamentos das populações que se viram em um momento incerto. A percepção sobre a cidade e seus espaços livres públicos foi alterada. Antes perpassados pelos centros de comércio, esses espaços ganharam destaque.

A partir do momento em que foi observado a rapidez de contágio do novo coronavírus, a Organização Mundial da Saúde aconselhou medidas de isolamento social para a população global acarretando em uma diminuição da vida pública. Resultou-se na restrição do uso dos espaços urbanos.

Assim como eventos epidêmicos de anos anteriores, a pandemia da Covid-19 trouxe consigo repercussões em diversas áreas, deixando suas marcas desde o início de 2020, antes que esses efeitos pudessem ser bem compreendidos (BERG, 2020). Alterações na forma, frequência e relação de uso dos espaços livres públicos são alguns dos sinais desses efeitos.

A fim de entender as mudanças e os efeitos causados nas cidades e suas populações,

pesquisadores se viram unidos pela busca de respostas, previsões e análises ao desenvolver artigos, estudos e pesquisas com suas hipóteses. Existe uma infinidade de questões circundando essas teorias, futuros cenários, mudanças comportamentais, planejamento de cidades e desenho urbano são alguns exemplos.

Diante desse contexto, o presente trabalho se justifica primeiramente pela contribuição teórica às novas discussões sobre o papel dos espaços livres públicos em decorrência da atual situação pandêmica da Covid-19; e também, pela análise dos hábitos de usos dos espaços livres públicos, demonstrando um vislumbre das mudanças de comportamento social na vida pública, gerando uma fonte de informação sobre uma amostra da cidade de João Pessoa.



Figura 02 - Ciclistas usando máscara.
Fonte: ArchDaily, 2021

OBJETIVOS

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral analisar o uso e o comportamento da população nos espaços livres públicos em João Pessoa - PB durante a pandemia da Covid-19, de modo a entender a relação das pessoas com os espaços livres públicos da cidade, diante da situação pandêmica de restrição da vida social urbana e, posteriormente, suas reflexões provocadas pelos períodos de flexibilização das medidas restritivas e surgimento de vacinas.

Para o desenvolvimento deste trabalho são elencados os seguintes objetivos específicos:

Acrescentar aos novos debates sobre a importância do espaço livre público em contexto de pandemia;

Entender o impacto da pandemia da covid-19 nas relações da população com os espaços livres públicos;

Elaborar um diagnóstico sobre o uso dos espaços livres públicos da cidade de João Pessoa desde o início da pandemia em março de 2020 até o começo do segundo semestre de 2021, marcado pela vacinação de boa parte da população;

Identificar as mudanças de hábitos, causadas pela pandemia, dos indivíduos em relação ao uso dos espaços livres públicos.



Figura 03 - Parque Solón de Lucena, João Pessoa.
Fonte: acervo da autora, 2021

ETAPAS METODOLÓGICAS

ETAPA 01 - TEÓRICA

Levantamento bibliográfico através de livros, sites, artigos e teses - a perspectiva de autores já conhecidos como Gehl (2010), Speck (2020), Gatti (2013), sobre o espaço público, seus usos, importância, papel na manutenção da vida urbana; bem como leituras sobre o impacto de pandemias no espaço público através do olhar de Maglio e Ximenes (2020), Berg (2020), Padovano e Silva (2020), Bezerra e Cunha (2020). Como produto dessa etapa temos a formulação de fichamentos de textos dos temas e conceitos trabalhados.

ETAPA 02 - INVESTIGAÇÃO

Esta tem como base as pesquisas desenvolvidas por Gehl Architects e pelo Programa Cidades Globais do IEA USP, nos quais estão reunidos resultados de estudos elaborados pelos grupos em que foram investigados sobre o uso do espaço público durante os primeiros meses da pandemia e a perspectiva da população sobre o contexto. A partir de ambas investigações, um questionário *on-line* na ferramenta Formulários Google pôde ser elaborado, adaptado para o trabalho em questão e aplicado a distância à uma amostra da população de João Pessoa - PB.

ETAPA 03 - DIAGNÓSTICO

A última etapa se refere à tabulação e tratamento dos dados obtidos através do questionário; interpretação e análise dos resultados; desenvolvimento de gráficos e tabelas para melhor ilustrar as descobertas. Primeiramente, entre as etapas 02 e 03, um teste piloto foi aplicado para identificar previamente ajustes necessários no modelo de questionário final, como clareza das perguntas, testar o funcionamento e o produto da ferramenta *on-line*.

Figura 04 - Deslocamento na Avenida Paulista, São Paulo
Fonte: ArchDaily, 2020





Figura 05 - Pessoa usando máscara.

Fonte: Forbes, 2020

02

CIDADES E PANDEMIAS

BREVE HISTÓRICO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pandemia é o termo usado para um caso de doença disseminada mundialmente, quando uma epidemia, ou surto, numa região se propaga rapidamente por diferentes continentes através de transmissão sustentada.

Historicamente, doenças são um dos fatores impulsores de novas ideias de planejamento e ações humanas sobre o espaço urbano. Crises sanitárias anteriores são exemplos de surtos que acompanharam e alteraram o processo de crescimento das cidades, expondo fragilidades do desenho e vida urbana. (CORRÊA et al, 2020). A figura 06 ao lado de um quadro de Luigi Sabatelli retrata a peste que acometeu Florença em 1348.

Cidades e doenças tem uma relação histórica, desde o surgimento das cidades uma variedade de surtos atingiu populações. De acordo com Padovano e Silva (2020), o adensamento populacional urbano e as situações sanitárias precárias são fatores que contribuem para a disseminação de agentes causadores de doenças.

Figura 06 - A praga de Florença, descrita por Boccaccio e retratada por Luigi Sabatelli.
Fonte: ArchDaily.



Durante os séculos XIX e XX os desafios eram enfrentar a Terceira Pandemia do Cólera e a Gripe Espanhola, respectivamente. Dessa forma, ambas contribuíram para que ocorressem transformações na forma de refletir sobre as cidades. Exemplos desta mudança de pensamento estão na adoção de sistemas de canais para o escoamento de drenagem hídrica e esgotamento de detritos humanos, aspectos da engenharia sanitária moderna que favorecem a saúde pública. (PADOVANO E SILVA, 2020).

Ocorrida no século XIX, a Terceira Pandemia do Cólera começou na Índia e eventualmente atingiu outros países na África, Europa e América do Norte. Através de mapeamento urbano da doença em Londres foi possível rastrear sua origem à contaminação na água. A situação urbana precária da época foi uma facilitadora para a morte de mais de 1 milhão de pessoas. Diante desta realidade, o planejamento urbano começa a surgir como profissão, as cidades vistas como desordenadas e sujas, necessitavam de esforços para mudar o cenário. (HALLIDAY, 2001 apud HOUSEMAN, 2020)

Melosi (2007, apud Houseman, 2020) afirma que, conseqüentemente, a segunda metade do século XIX foi um período de “despertar sanitário” nos Estados Unidos. Os objetivos estavam voltados a melhorar a saúde urbana, afastando o estado de insalubridade das cidades ao mesmo tempo em que eram desenvolvidos sistemas de água potável, esgoto e aumentando a oferta de espaços abertos para melhor circulação do ar.

Na Europa, o saneamento, pavimentação e iluminação de Londres serviram de inspiração para outras capitais como é o caso de Paris. Lideradas pelo então prefeito Georges-Eugène Haussmann as reformas durante a segunda metade do século XIX na capital francesa foram determinantes para a imagem da cidade que temos hoje. Infraestrutura, saneamento, banheiros públicos, parques, fontes, jardins e os famosos boulevards haussmannianos são intervenções da época. E, como declara Corrêa (et al, 2020), apesar de Haussmann ser um realizador controverso ainda assim, o urbanismo de Paris veio a tornar-se inspiração para outras cidades. A figura 07 a seguir ilustra Paris, França, vista de cima, nela observamos o traçado radial das ruas que partem da Praça Charles de Gaulle onde está centralizado o Arco do Triunfo, também pode ser entrada a Avenida des Champs-Élysées dividindo a fotografia ao meio.



Figura 07 - Vista aérea de Paris, França.
Fonte:
História Ilustrada.

No Brasil, quando primeiro chegaram as notícias das reformas urbanas e foram implementadas algumas medidas sanitárias estas estavam principalmente concentradas nos centros urbanos, causando um descontentamento da população dos subúrbios. No Rio de Janeiro as intervenções de destaque iniciaram a partir de 1903 com o prefeito Pereira Passos e o médico higienista Oswaldo Cruz. Várias doenças podiam ser encontradas na capital e zonas rurais, originando surtos periódicos de tuberculose, cólera, varíola, febre amarela. O termo “higienização” passou a ser adotado com ambiguidade, sanitário e moralizante, cortiços foram retirados do centro, Zona Sul ganhou atenção especial com linhas de bonde e infraestrutura, nascendo assim a região nobre da capital. (CORRÊA *et al*, 2020)

A quarentena e a ideia de distanciamento social já existiam no século XX como possibilidades no controle de infecções. No entanto, ainda aliando estas alternativas aos avanços no planejamento urbano de



Figura 08 - Anúncio sobre utilização de máscaras faciais no jornal Berkeley Gazette, outubro 1918. Fonte: Time Magazine.

diversas cidades ao redor do mundo, a Gripe Espanhola ainda foi capaz de deixar um terço da população mundial infectada e 50 milhões mortos.

Difundida na Europa durante o fim da Primeira Guerra Mundial, a pandemia que ficou conhecida por esse nome devido ao elevado número de mortos na Espanha existiu em dois momentos, sendo o primeiro em fevereiro de 1918 com alta taxa de transmissão, mas sintomas brandos e o segundo momento no semestre seguinte do mesmo ano, ela passou a se tornar letal, especialmente para aqueles entre 20 e 40 anos. (MONTELEONE, 2020)

Aolado, na figura 08, a ilustração de um anúncio no jornal Berkeley Gazette (Berkeley, Califórnia) sobre o uso de máscaras em 1918, durante surto da Gripe Espanhola.

O quadro não foi diferente no Brasil e frente ao desconhecimento para evitar o contágio e curar a doença, o governo orientou a população a não sair de casa e evitar aglomerações, de tal forma que na cidade de São Paulo viam-se poucos veículos ou pessoas nas ruas. (ROCHA, 2020)

De acordo com Corrêa (et al, 2020), a recorrência dos surtos juntamente à antiga teoria de que doenças eram transmitidas por miasmas (conjunto de odores provenientes da matéria orgânica em putrefação) deixou marcas no urbanismo moderno que favorece espaços abertos, iluminação natural e limpeza. Brasília é uma ilustração desse pensamento, largas avenidas, diferentes zonas distanciando áreas industriais – e a poluição gerada - de residenciais. Estabelece-se assim, uma valorização dos espaços públicos e atenção à mobilidade urbana.

Se analisarmos a cronologia de eventos mais recentes, encontraremos crises já a partir dos anos 2000, como os casos de surtos de doenças respiratórias em 2002 de origem chinesa causados pelo SARS-CoV, dando o nome de como ficou conhecida a doença, SARS (síndrome respiratória aguda grave), a pandemia causada pelo vírus do H1N1 em 2009 e em 2012, outra crise respiratória, a MERS (síndrome respiratória do Oriente Médio) que surgiu na Arabia Saudita.



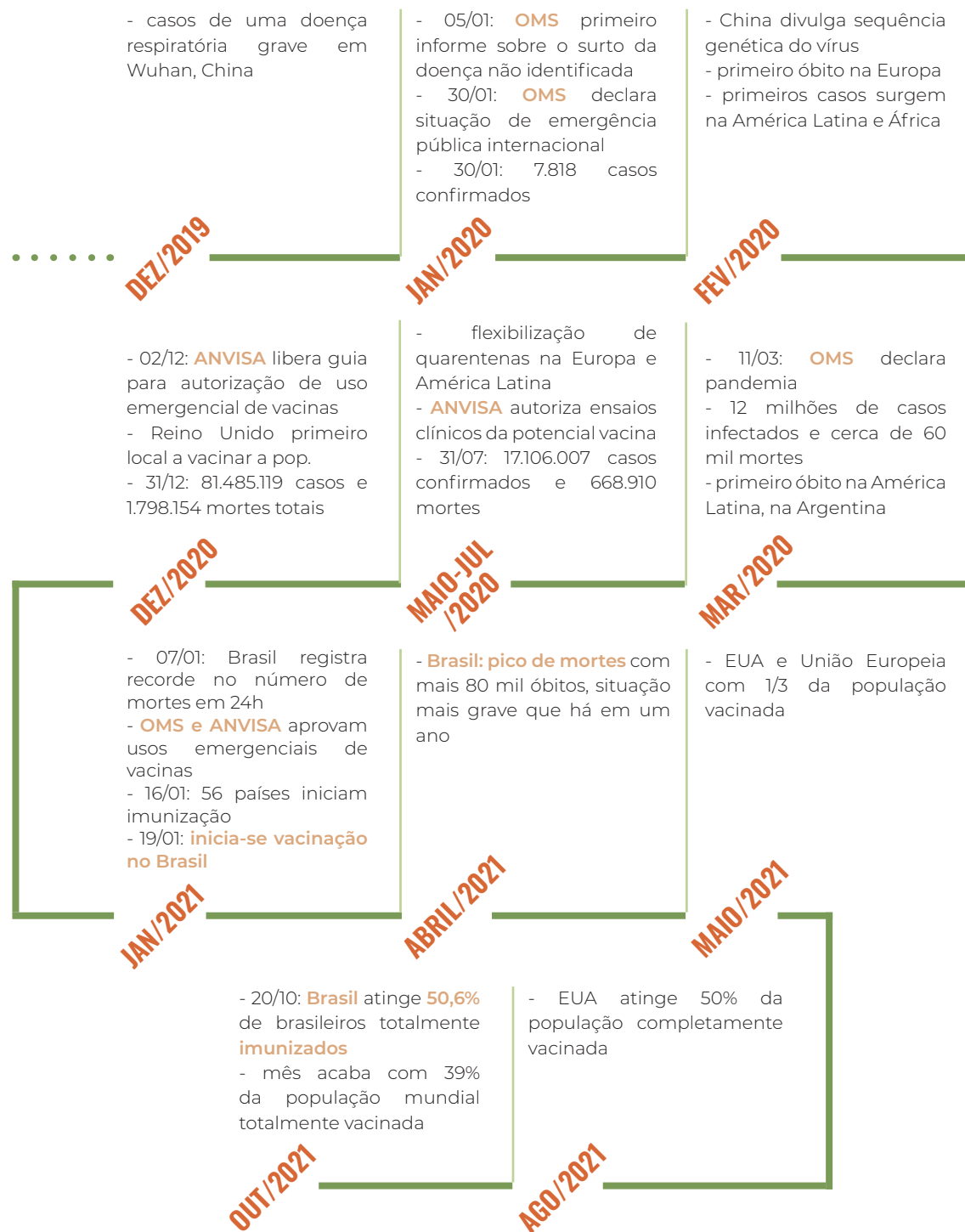
Figuras 09 e 10 - Infográficos com pandemias e doenças infectocontagiosas. Fonte: Landerson Lineker.

A PANDEMIA DA COVID-19

Em 2020 o mundo se viu diante o cenário de um desafio semelhante com a pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-1, doença respiratória que se apresenta através de sintomas parecidos aos de uma pneumonia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

De acordo com Gruber (2020), o primeiro caso oficial da doença foi registrado na cidade de Wuhan, China em dezembro de 2019 e no mesmo mês um surto teve início na metrópole chinesa. Em janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou no dia 30 situação de emergência de saúde pública internacional, com a confirmação de 7.818 casos ao redor do mundo e 170 mortes na China (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Menos de dois meses após o anúncio de janeiro, em 11 de março de 2020, a OMS declarou a situação de pandemia global, visto que o novo coronavírus havia se disseminado ao redor do mundo no mesmo período de tempo. A partir desse momento as orientações da organização eram de estimular e ampliar os mecanismos de resposta emergenciais, informar a população sobre riscos e proteção, descobrir um equilíbrio entre garantir a saúde da população e minimizar problemas econômicos e sociais. (BBC, 2020)



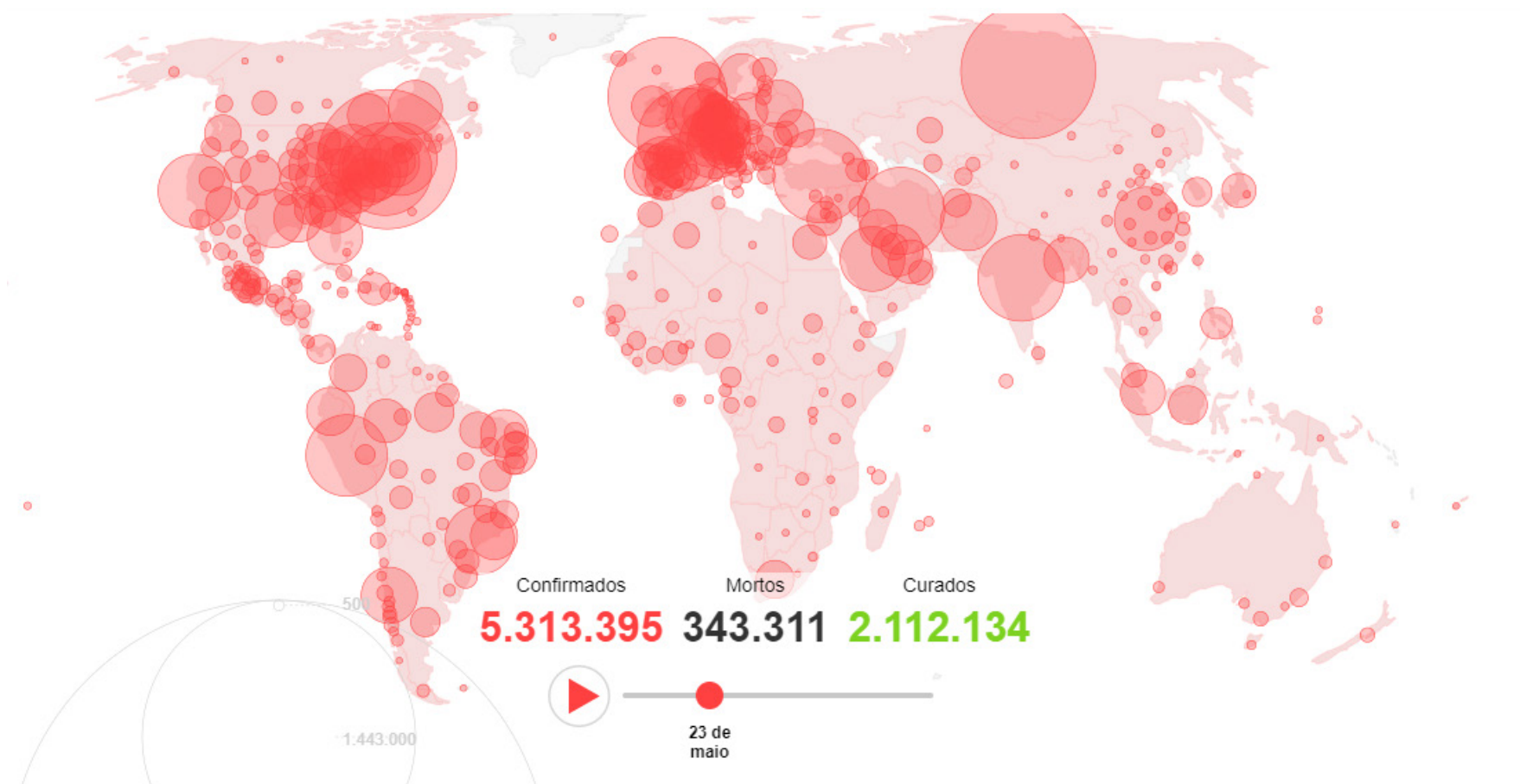


Figura 11 - Mapa mundial do coronavírus do dia 23 de maio de 2020.
Fonte: El País.

A doença do coronavírus pode apresentar-se de forma assintomática ou oligossintomática (com poucos sintomas) em cerca de 80% dos casos, à vista disso seu rastreamento torna-se desafiador e facilita a transmissão pública, o que pode vir a resultar em um grande número de casos e, em razão disso, uma sobrecarga dos equipamentos de saúde e decorrente crescimento no número de óbitos. Por isso, as principais formas para evitar o contágio abraçadas pelos países foi o isolamento e distanciamento social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).



Figura 12 - Ilustração com recomendação sobre a importância de manter o distanciamento social. Fonte: SRGI.

Houseman (2020) observa que apesar do histórico de doenças passadas os métodos adotados para reagir a tais transtornos ainda são análogos, desinfetantes, lavar as mãos, utilizar máscaras, aderir a quarentenas e evitar aglomerações públicas. Tais medidas são estratégias antigas de contenção que são utilizadas em casos como do Covid-19, no qual o contágio é acelerado e não há medicamento ou vacina no primeiro momento.

Em virtude das novas circunstâncias, outros pontos chave do desenvolvimento sustentável foram postos em foco uma vez que foram registradas reduções nos níveis de emissões de carbono e dióxido



Figura 13 - Ilustração com recomendações a seguir para evitar o contágio da Covid-19. Fonte: VCCP Londres.

de nitrogênio causadas pela indústria em países da Europa e na China em janeiro e fevereiro de 2020 em comparação aos números desses meses em 2019 (MONKS, 2020)

Por tratar-se de uma doença respiratória, a queda desses níveis de poluição do ar atraiu o interesse dos pesquisadores com a oportunidade de vivenciar um “experimento global sobre poluição” como apelidou Monks (2020). Foi possível comprovar que indivíduos contaminados obtiveram uma recuperação melhor em cidades menos poluídas, como mostrou um estudo feito pela Universidade de Stanford, EUA, que calcula aproximadamente 50 mil vidas salvas na China pela redução da poluição atmosférica, como informa artigo na Folha de São Paulo (2020).

Além da parcela motivada pela indústria, outra parte da diminuição da poluição diz respeito ao desencorajamento do uso dos transportes. Sob recomendações da OMS as autoridades governamentais foram orientadas a favorecer o deslocamento através de formas ativas: a pé ou por bicicleta, sendo esses modais as melhores escolhas para manter o distanciamento entre as pessoas. O transporte público, antes considerado um modelo sustentável, se classificou como inseguro (SABINO E UCHÔA, 2021).

Sabino e Uchôa (2021) discorrem então sobre a situação de caminhabilidade mundial que ganha destaque com as formas ativas de deslocamento. Ao analisar os contextos latino-americano e o europeu, as pesquisadoras ressaltaram que em ambos existem obstáculos, São Paulo apresentou 73% de suas calçadas com menos de 2,9 metros de largura e em Londres apenas 36% das calçadas possuem no mínimo 3 metros.

De forma a atender aos novos desafios, algumas cidades recorreram a criação de soluções, enquanto que outras aceleravam a pôr em prática suas ideias existentes. Tratando-se de novos planos, as propostas de ação de urbanismo tátil foram as mais exploradas, como exemplos temos Bogotá (Colômbia) e Berlim (Alemanha) que implementaram ciclovias, e Dublin (Irlanda), Brookline e Oakland (EUA) que fecharam ruas para ceder espaço aos pedestres (BATISTA E CORRÊA, 2020).



Figura 14 - Uso de ciclovias durante a pandemia da Covid-19.
Fonte: ArchDaily.



Figura 15 - Em Oakland, Califórnia, ruas foram fechadas para dar espaço a pedestres.
Fonte: The New York Times

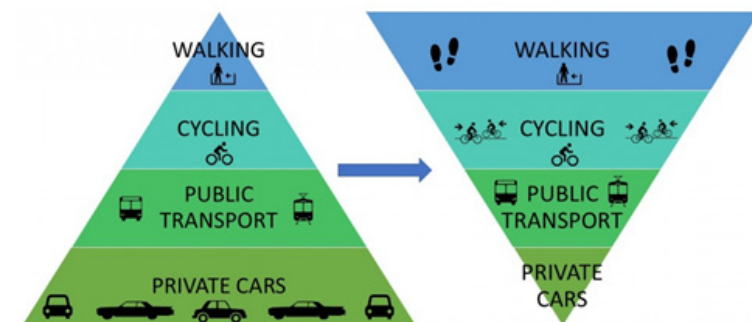
Paris, França, e Lima, Peru, foram casos de cidades que decidiram acelerar planos já existentes. Segundo Batista e Corrêa (2020), na capital do Peru os projetos de ciclovias previstos para os próximos 5 anos finalizaram-se em 3 meses, implementando 301 quilômetros de ciclovias temporárias a serem formalizadas posteriormente. Já na capital francesa, a prefeita Anne Hidalgo prometeu acelerar os planos de 2024, a “cidade em 15 minutos”, na promessa 650km de ciclorrotas eram esperados até maio de 2020.

Em contrapartida, uma pesquisa pelo Instituto Ipsos desenvolvida na China revelou que 2/3 dos entrevistados preferiam usar veículos particulares em comparação ao transporte público, um número duas vezes maior do que antes da pandemia. Bicicletas e motos ocuparam a segunda posição no ranking. Saúde, flexibilidade e a possibilidade de se descolar em família foram os argumentos mais significativos dos entrevistados (SOUSA, 2020).

Comportamentos distintos da sociedade, bem como abordagens variadas dos poderes públicos demonstram a importância da resiliência urbana no que tange a sustentabilidade das resoluções para crises urbanas e sociais. Como está definido o conceito na pesquisa pelas organizações SampaPé! e Metrôpole 1:1, Acesso aos Espaços Públicos na Pandemia (2020):

“resiliência urbana é a capacidade do sistema urbano e seus habitantes darem continuidade ao desenvolvimento durante períodos de crises, por meio de processos de adaptação e transformação, visando sua sustentabilidade.” (p.17)

Portanto, cidades resilientes durante a pandemia foram aquelas que se mostraram dispostas a se reinventarem diante da emergência para garantir sua sobrevivência, seja com adoção acelerada de planejamento já existente ou com a criação de novos planos.



Figuras 16 e 17 - Ilustração de ruas mais dinâmicas idealizadas pelo projeto de “cidade em 15min” de Paris e esquema com a inversão da prioridade dos tipos de deslocamento, um dos pilares do projeto “cidade em 15min” de Paris. Fonte: ArchDaily.



Figura 18 - Pessoas frequentando o Parque Ibirapuera, São Paulo, após flexibilização de período de isolamento social durante a pandemia da Covid-19. Fonte: ArchDaily.

A PANDEMIA EM JOÃO PESSOA

Em 17 de março de 2020 a prefeitura de João Pessoa declarou situação de emergência na cidade em razão da pandemia do novo coronavírus através do decreto nº 9.460. Este decreto contava com medidas para enfrentar a situação e dentre as ações já estava pautado o fechamento de parques municipais. Foram instaladas centrais de atendimento para auxiliar na difusão da informação para a população.

Após três dias o estado da Paraíba, em 20 de março de 2020, com o decreto nº 40.134 foi estabelecido estado de calamidade pública com o fechamento de atividades não essenciais, dentre as quais, escolas, restaurantes, bares, praças e universidades. Os canais de notícia reforçavam a mensagem para que os habitantes permanecessem em suas residências, praticassem o isolamento social, seguissem os parâmetros de higienização e, em caso de ser necessário ir as ruas, conservar o distanciamento dos demais.



Em paralelo à ampliação de linhas de ônibus exclusivas para o transporte de funcionários da saúde, no dia 23 de março de 2020 o decreto municipal nº 9.461 oficializa o fechamento dos estabelecimentos de comércio, incluindo shoppings centers, academias, cinemas, teatros e similares. Como decorrência destas normas a capital da Paraíba se viu vazia, com baixa circulação de automóveis e pessoas nas ruas.

As medidas preventivas da prefeitura seguem modelos adotados em outras cidades que tiveram sucesso em reduzir o impacto da transmissão da doença como Seul e Wuhan que iniciaram suas quarentenas antes. Nessa lógica um dos exemplos foi a suspensão do bloqueio de faixas de rolamento nas orlas dos bairros Cabo Branco, Manaíra e Bessa, assim como a ciclofaixa de lazer que acontecia aos domingos na Avenida Epitácio Pessoa.



Figura 19 - Orla de João Pessoa – PB sem movimentação de pessoas nos primeiros dias desde declarada a pandemia da COVID-19. Fonte: G1-PB.

A vida passou a acontecer nos lares dos habitantes, muitas atividades que antes eram realizadas fora de casa estavam agora dividindo espaço com a vida privada, como aulas, trabalho, exercícios físicos, lazer e outras. Para uma população ativa como a de João Pessoa que possui a sua disposição projetos como o desenvolvido pela Divisão de Educação Física, Saúde e Esporte Escolar (Defise) da Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa, que tem como objetivo usar o esporte como ferramenta de cidadania e lazer e proporcionar o bem-estar de crianças e adolescentes (PREFEITURA DE JOÃO PESSOA, 2021), essa mudança de foco para o interior é significativa.

O Projeto João Pessoa Vida Saudável, que tem 80% do seu público composto por idosos, se adaptou à nova circunstância e passou a oferecer suas atividades de forma remota *on-line* (figura 20) através das redes sociais, até o mês de agosto de 2020 quando começaram lentamente o plano de retomada às atividades presenciais (figura 21) que a partir desse momento aconteciam de maneira híbrida, presencial ou *on-line* para aqueles que ainda não se sentiam seguros e optavam por continuar a distância (PREFEITURA DE JOÃO PESSOA, 2021).



Figuras 20 e 21 - Acima registro de aula virtual realizada pela rede social Instagram e abaixo aula presencial em uma praça de João Pessoa, ambas atividades do Projeto João Pessoa Vida Saudável. Fonte: Prefeitura de João Pessoa e Paraíba Notícia, respectivamente.



Figuras 22 e 23 - Acima pessoas caminhando no Parque Solon de Lucena durante a pandemia e abaixo pessoas usam máscara ao sair de casa durante a pandemia.

Fonte: Prefeitura de João Pessoa e Walla Santos, respectivamente.

No final de semana dos dias 16 e 17 maio de 2020 o percentual de isolamento social apontado foi 47% no sábado e 55,1% no domingo, números acima das médias brasileira e paraibana, que eram de cerca de 46% e 52% para os respectivos dias, no entanto na segunda-feira (18) essa porcentagem caiu para 43,2%. A meta dos municípios na época era alcançar pelo menos 70%. Os bairros da capital de menor adesão foram: Castelo Branco, Ponta dos Seixas e Planalto da Boa Esperança, enquanto que os de maior adesão foram: Brisamar, Jardim Cidade Universitária e Rangel (PREFEITURA DE JOÃO PESSOA, 2020).

Julho de 2020 foi o mês que algumas atividades tiveram flexibilização do seu funcionamento, ônibus começaram a circular para a população geral com quantidade restrita de passageiros, calçadão da orla e praças foram liberados para práticas individuais de exercícios físicos e comércios e shoppings centers foram reabertos assegurando-se de horários específicos e total de clientes máximo, setor alimentício também pôde abrir as portas contanto que comportasse até 50% da capacidade do local.

Em outubro e novembro de 2020 destaca-se a implantação de ciclovias em trechos do município, no primeiro a ação esteve nos bairros Mangabeira, Gramame e Funcionários adicionando 5,6 km de faixa exclusiva a bicicletas. Já no segundo mês citado foi a vez da Avenida Senador Ruy Carneiro receber um novo trecho de malha cicloviária em ambos sentidos de circulação. As ações fazem parte de ações para incentivar o uso do transporte ativo garantindo mais segurança e conforto aos ciclistas (PREFEITURA DE JOÃO PESSOA, 2020).

Figura 24 - Novos trechos de ciclovias em João Pessoa.
Fonte: Prefeitura de João Pessoa e Secom-JP, respectivamente.



Janeiro foi o mês que iniciou o ano de 2021 com a vacinação nacional para grupos prioritários em primeira instância. Por outro lado, após um ano de pandemia, um novo decreto é publicado em março de 2021 com o objetivo de reduzir a contaminação da Covid-19 durante período crítico no estado da Paraíba.

Após mutirão de vacinação em julho de 2021, é notado 77% da população acima dos 18 anos com pelo menos uma dose ou dose única da vacina. Além disso três meses depois, em outubro, foi registrado 49,94% dos habitantes de João Pessoa totalmente vacinados contra a Covid-19.

De acordo com dados do Governo do Estado da Paraíba, apesar das restrições, decretos e ações que ocorreram na capital do estado, desde março de 2020 até o presente momento de desenvolvimento deste trabalho em outubro João Pessoa foi o município com o maior número de mortes por Covid-19 registrados, totalizando 2.936 óbitos em 29 de outubro de 2021.



Figuras 25, 26, 27 e 28 da direita para baixo, de cima a baixo - Vacina contra Covid-19 sendo aplicada em João Pessoa; Ação de testagem rápida para a Covid-19; Mutirões de vacinação acontecem no segundo semestre de 2021 João Pessoa. Fontes: G1, Prefeitura de João Pessoa e e WSCOM, respectivamente.

Figura 29 - Domino Park, Nova York.
Fonte: São Paulo para crianças, 2020



03

**ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Os espaços públicos são peças-chaves que compõem a cidade, são locais onde a sociedade pode experimentar a vida urbana e contribuem para o bem-estar dos indivíduos. Ruas, praças, parques e orlas fazem parte da malha de áreas abertas, enquanto que bibliotecas públicas, museus, centros de convenção representam os ambientes cobertos. São nesses espaços que a vida urbana acontece, lazer, trocas sociais e econômicas, deslocamentos são alguns exemplos de atividades. Nas cidades brasileiras esses locais muitas vezes faltam com iluminação e mobiliário conservados, tem calçadas esburacadas e infraestrutura insuficiente para um bom aproveitamento deles pela população (ITDP Brasil, 2020).

A possibilidade do potencial de impacto positivo dos espaços públicos nas diversas escalas da vida urbana, a exemplos, saúde pública, mobilidade, cultura e segurança, não é refletido com os baixos investimentos no setor tornando-o desvalorizado aos olhos da população. Contudo, o contexto gerado pela pandemia da Covid-19 e o consequente resultado de isolamento social aparentam ter mudado a percepção sobre os espaços públicos e seus benefícios para o bem-estar social (ITDP Brasil, 2020).



Figura 30 - Redistribuição do espaço da rua como resposta à Covid-19 em Córdoba, Argentina. Fonte: ArchDaily.

NOÇÕES SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO NA CIDADE

Segundo Panerai (1994, apud Peregrino, Brito & Silveira, 2017) são todos os espaços abertos e acessíveis a todos, a todo movimento e aberto à coletividade, os quais devem ser compreendidos como de domínio público. Ademais, Magnoli (1982, apud Pizzol, 2005, p. 22), complementa que espaço livre é “todo espaço não ocupado por um volume edificado (espaço-solo, espaço-água, espaço-luz) ao redor das edificações e que as pessoas têm acesso”. São espaços ao ar livre como calçadas, ruas, praças, parques ou orlas que Sá Carneiro e Mesquita (2000, apud Pizzol, 2005) enquadram em categorias de funções recreativas e de circulação.

De acordo com Bezerra e Cunha (2020), o espaço público apresenta-se como esfera para o encontro democrático e heterogêneo dos habitantes, além disso junto a ele é desenvolvido o sentimento de pertencimento à cidade, ao passo que interações entre cidadãos e ambiente urbano são estabelecidas. Outro aspecto importante de atuação desses espaços diz respeito a vitalidade, como argumentam Santana e Elali (2016):

“(...) os espaços livres públicos atuam de diversas maneiras na cidade, influenciando em sua funcionalidade, conforto e acessibilidade, bem como na interação social de seus habitantes, atuando positivamente para a vitalidade urbana.”
(SANTANA E ELALI, 2016, p. 59)

Gatti (2013) afirma que o indicativo de qualidade de vida de uma cidade é a expressão da vida coletiva que acontece nos seus espaços públicos, estando estes localizados dispersamente pela cidade, sejam eles parques, praças, praias ou mesmo ruas. Ainda para a autora, por trás de um bom projeto existe uma reflexão e reconhecimento das necessidades e anseios do público.

Figura 31 - Praça da Independência em João Pessoa, Paraíba. Fonte: WSCOM.



Assim, fica clara a relevância que esses locais tem para a vida nas cidades e, portanto, observa-se a necessidade de existência e manutenção dos espaços livres públicos, que são possíveis por meio de suporte governamental, econômico e comunitário.

Contrários às argumentações dos autores e pesquisadores previamente citados, Bezerra e Cunha (2020) nos recordam que existem discursos sobre “crise das cidades” e, por conseguinte, seus espaços públicos ao analisarmos o distanciamento das classes sociais médias e altas desses locais ao optarem por frequentar “espaços homogêneos e segregados, como shoppings centers, centros comerciais e condomínios fechados” (BEZERRA E CUNHA, 2020). Tal predileção atinge o valor atribuído aos espaços públicos, visto que a atenção se volta para os ambientes fechados que impõem modelos de comportamento.



Figuras 32 e 33 - Micro Parque comunitário de Songzhuang, concluído em 2021, que buscou regenerar área próxima a um estacionamento em Beijing, China. Fonte: ArchDaily.



Figura 34 - Pessoas pedalando, localização desconhecida. Fonte: Mobilize Brasil.

Segundo Gehl (2015), os espaços públicos devem ser vivos, seguros sustentáveis e saudáveis, usados por muitos e distintos grupos sociais, de forma que se entenda a “função social do espaço da cidade como local de encontro que contribui para os objetivos da sustentabilidade social e para uma sociedade democrática e aberta” (GEHL, 2015, p. 6).



Cidades sustentáveis são aquelas que podem classificar boa parte dos seus sistemas de transportes como “mobilidade verde”, tratam-se dos deslocamentos ativos, a pé ou por bicicleta, e dos transportes públicos. Beneficiam-se desses modais a economia e o meio ambiente ao diminuir o consumo dos fundos, reduzir as emissões de poluentes e ruídos (GEHL, 2015).

Ao passo que tais formas de deslocamento aumentam a atratividade da cidade e modal através da segurança e conforto promovidos por uma boa infraestrutura. Esse pensamento encaminha-se para uma população que pedala e caminha mais, atividades que estimulam a saúde dos indivíduos contribuindo para o direcionamento de uma cidade saudável.

Figura 35 - Cartaz de Fórum de Mobilidade Ativa, iniciativa da Associação de Ciclistas de Alto do Iguaçu, professores, servidores e alunos de instituições de ensino superior de Curitiba, Paraná. Fonte: Mobilidade Ativa Org.

Atingir o estado de completo bem-estar e saúde requer um processo ativo, portanto a criação de cidades sustentáveis é um percurso constante que demanda a colaboração da comunidade, especialistas e do poder público trabalhando em conjunto para colocar seus esforços em tornar a saúde uma prioridade e fator determinante nas decisões de planejamento urbano (COURB BRASIL, 2017).

O ponto chave para cidades saudáveis são habitantes saudáveis. Nos centros urbanos os indivíduos estão frequentemente expostos a ameaças como poluentes, ruídos, estresse, insegurança, vulnerabilidade social, entre outras. O Instituto de Urbanismo Colaborativo (COURB Brasil) sinaliza que já foi comprovado que pessoas que moram em cidades têm maiores chances de contágio de doenças transmissíveis, bem como desenvolver doenças crônicas não transmissíveis e doenças mentais, comuns do século XIX como depressão e ansiedade.



Figuras 36 e 37 - Acima pessoas se exercitando em praça no bairro Valentina; abaixo ciclistas e pedestres na orla, ambas as imagens são em João Pessoa. Fonte: Portal Valentina e Portal Correio, respectivamente.

Em contrapartida, aprimoramento do desenho urbano e usabilidade do espaço auxiliam com a qualidade de vida da população, ao realizar-se intervenções urbanas é aconselhável considerar essas alterações como meios de melhoramento da saúde pública.

Tais processos de desenvolvimento devem ser estruturados levando em consideração a totalidade territorial da cidade, as áreas centrais e bairros privilegiados não podem ser as únicas regiões a aproveitarem dos benefícios, caso contrário os processos estariam colaborando para aumentar a desigualdade.

O COURB Brasil (2017) destaca que aspectos sociais também importam ao exemplificar o caso de cidadãos idosos que se sentem menos sozinhos e possuem menos chances de doenças se sentirem que pertencem a sua comunidade local.

Percebe-se então que o caminho para cidades mais atrativas, prósperas, heterogêneas e resilientes está atrelada ao valor atribuído aos espaços livres públicos, assim como discorre Gehl (2015), “a visão de cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis tornou-se um desejo universal e urgente”.



Figura 38 - Cartaz do projeto “Cidades Ativas, Cidades Saudáveis” promovido pela EMBARQ-Brasil. Fonte: The City Fix Brasil.

VIDA URBANA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DURANTE A PANDEMIA

Os espaços públicos ganharam um destaque especial com a pandemia da Covid-19. Precedidos por ficar dentro de casa, os espaços ao ar livre foram considerados como locais seguros para se estar e continuar a enfrentar a pandemia desde que vivenciado de maneira segura, com distanciamento e uso de máscaras de proteção individuais.

Segundo Maglio e Ximenes (2020), a situação global gerada pela ameaça do coronavírus trouxe a pauta da importância das áreas abertas, espaços verdes e públicos urbanos uma vez que esses locais se tornaram relevantes para o bem-estar social. Quando flexibilizações começaram a ser discutidas a população que estava há semanas em isolamento encontrou nos espaços públicos a possibilidade de revisitarem algum vislumbre de normalidade cotidiana ao usufruir dos seus benefícios.

Lira (2020), examina a condição pandêmica como uma oportunidade para a tendência de valorização dos espaços públicos e as relações neles desenvolvidas. Parques e praças tem sido os espaços escolhidos para liberação do uso quando concessões são feitas em decretos. Frequentar áreas ao ar livre trazem benefícios à saúde da população ao passo que são recomendados por profissionais da saúde no tratamento de algumas doenças, seja pelas vantagens físicas ou mentais.



Figuras 39 e 40 - Pessoas realizam atividades físicas ao ar livre.

Fonte: Agência Brasília (à direita) e Governo da Paraíba (à esquerda).

Existem estudos estimam que a cada dólar direcionado para uma área verde urbana refletem numa economia de 3 dólares em saúde pública (LIRA, 2020). A possibilidade de se reconectar com natureza, realizar atividades, praticar esportes e estabelecer um convívio social a distância são fatores atratores para uma nova percepção sobre os espaços públicos pela população na situação de pandemia.

Esse processo de retomada de contato com o espaço público tem levado à ressignificação das áreas livres no Brasil e em outros países. Como resultado ações temporárias e permanentes foram implementadas para garantir que a população pudesse fazer um uso seguro dos espaços dispostos a ela, alargamento de calçadas, criação de ciclovias, fechamento de ruas para uso exclusivo do pedestre, dentre outras como algumas já discutidas em capítulo anterior (ITPD Brasil, 2020).

O espaço público tem uma importância fundamental para a constituição da identidade da comunidade. Eles se tornaram locais de refúgio, respiro ou recanto durante a pandemia segundo estudo realizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (TV CULTURA, 2021).

Figuras 41 e 42 - Ruas fechadas permitindo apenas o uso por pedestres. Fonte: Street Lab (à direita) e The Conversation (à esquerda).

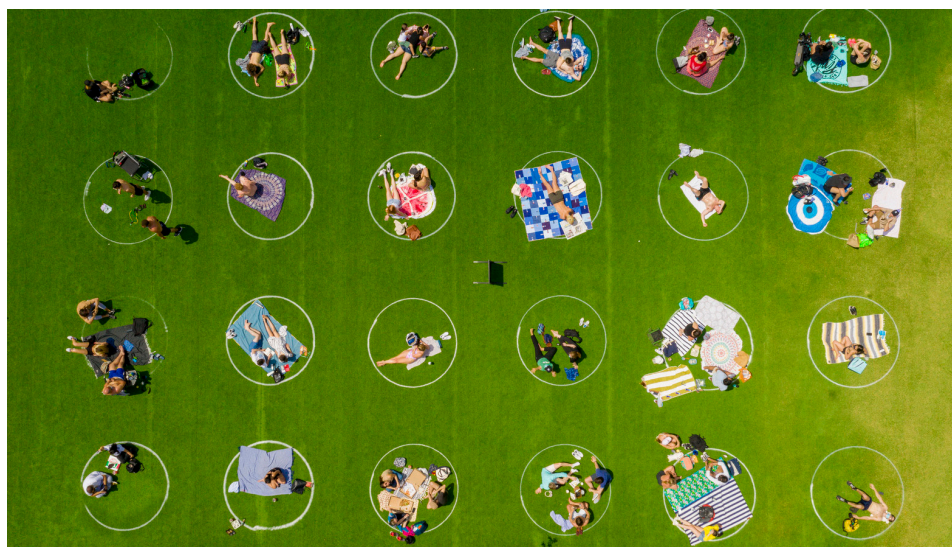


Na cidade de Nova York, segundo Harrouk e Martino (2020), foi implementada um plano de ação com o objetivo de manter a cidade saudável e segura na pandemia, o New York's Recovery Agenda. Como parte das condutas em junho de 2020 foi estabelecido o Open Restaurants Program que permite estabelecimentos alimentícios de expandirem suas mesas para as calçadas, usem aquecedores externos e abrigos para comportar seus clientes, o programa cobre 85 ruas peatonais e está ilustrado ao lado na figura 43.

Outro experimento da cidade norte-americana foi a introdução de círculos pintados no Domino Park (figura 44), através do qual pessoas podem frequentar o parque seguindo as regras do distanciamento social. Imagens dessa técnica estiveram em várias redes de comunicação e inspirou a reprodução em parques de Istambul, no Parque do Ibirapuera, São Paulo (figura 45) e no Parque Germânica, Porto Alegre (figura 46), Brasil.

A professora pesquisadora Gabriela Bortolozzo conta que pesquisas comprovaram o modal de bicicleta como um dos que mais cresceram em cidades latino-americanas com a pandemia (UNINTER, 2021).

Figuras 43 e 44 - Na primeira foto mesas são colocadas em calçadas na cidade de Nova York como medida para garantir a segurança da população ao oferecer maior distanciamento durante a pandemia da Covid-19; em imagem aérea observa-se círculos de distanciamento no Domino Park. Fonte: ArchDaily.





Os dados recolhidos por pesquisas e as observações feitas desses experimentos, inicialmente tidos como temporários, devem ser utilizados para corroborar a revelação da importância do espaço público em todos os momentos. Através das informações obtidas pode-se gerir planos de ação para cidades mais seguras, vivas, saudáveis no futuro. Os estudos dão base para a construção de novos imaginários urbanos.

Segundo Cutieru e Sbeghen (2021), Rahm Emanuel, ex-prefeito de Chicago disse “Você nunca quer que uma crise séria seja desperdiçada”. As novas percepções sobre os espaços livres públicos devem ser guardadas e tidas em mente como lições de uma época desafiadora para mudanças de longo prazo.



Figuras 45 e 46 - Fotos de parques no Brasil com círculos de distanciamento, acima o Parque do Ibirapuera e abaixo, o Parque Germânica. Fonte: Exame e Jornal do Comércio, respectivamente.

Figura 47 - Praça Silvio Porto, João Pessoa.
Fonte: acervo da autora, 2021



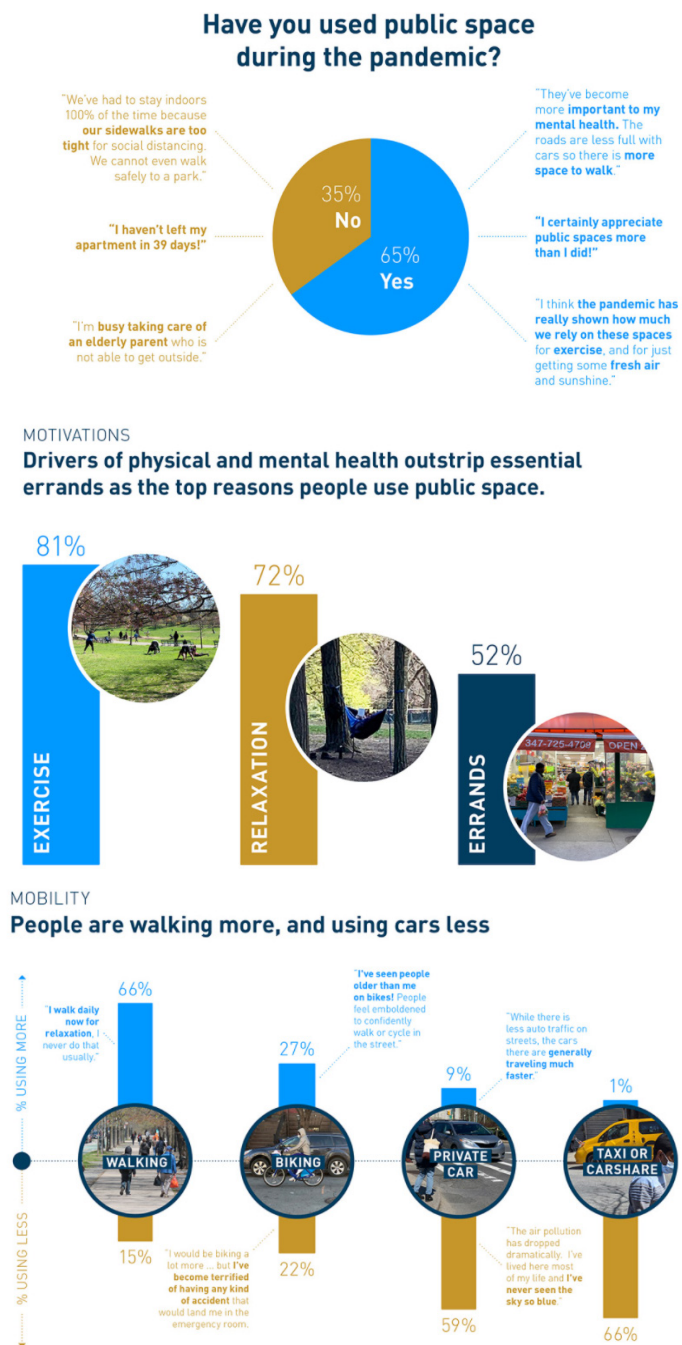
O referencial metodológico adotado no presente trabalho baseia-se na pesquisa global realizada por pesquisadores da Gehl Architects sobre o uso do espaço público durante a pandemia da Covid-19 (GEHL, 2020) e, também, no estudo desenvolvido pelo Programa Cidades Globais do IEA USP (XIMENES et al, 2020) intitulada Emoções Momentâneas: comportamentos e hábitos cotidianos pós-pandemia. Ambas indicam a preferência por espaços verdes públicos pelos respondentes como áreas mais frequentadas durante e no pós-pandemia, para as respectivas pesquisas.

Aplicada em abril de 2020, investigação de Gehl Architects contou com a participação de 68 países, sendo todos os continentes participantes – à exceção da Antártica – e 40 estados norte-americanos, totalizando pouco mais de 2 mil participantes. No artigo, onde a pesquisa foi relatada, o autor frisa que como não foram levadas em consideração diversidades individuais e locais, os resultados devem ser compreendidos como um vislumbre (O'CONNOR, 2020).

No ensaio global 65% dos participantes afirmaram ter utilizado o espaço público durante aqueles primeiros meses iniciais da pandemia do coronavírus, gráfico ilustrado na figura 48. Os destinos mais populares foram localidades próximas às suas residências, calçadas, ruas, parques e praças no bairro. Em relação aos maiores motivadores para sair de casa, exercício e relaxar ocupam as posições de prioridade (figura 49), um indicativo da priorização da saúde física e mental durante o período de isolamento.

Pela mesma razão os grupos que mais informaram desejo de estar fora e socializar, ainda que a distância, foram os idosos e aqueles que moram sozinhos. Houve um declínio no uso dos automóveis particulares de maneira que deslocamentos ativos foram priorizados, a pé e bicicleta, como mostrado na figura 50.

Figuras 48, 49 e 50 - Gráfico da questão "Você usou o espaço público durante a pandemia?"; Gráfico das motivações para as quais usar o espaço público; Gráfico do comparativo de preferência dos modais de deslocamento. Fonte: Gehl Architects.



A pesquisa Emoções Momentâneas: comportamentos e hábitos cotidianos pós-pandemia obteve respostas de todos os estados brasileiros e 1.956 formulários respondidos durante o mês de maio de 2020. O estudo teve como objetivo identificar a percepção da população a respeito do distanciamento social condicionado a partir de março de 2020, as mudanças de comportamento e averiguar sobre ações que os respondentes julgaram necessárias para diminuir o contágio.

No que concerne as emoções, foi questionado acerca dos sentimentos experienciados enquanto em isolamento, os mais citados foram ansiedade, preocupação, apreensão e cansaço, estes registros são reflexos da situação crítica e adversa, com muitas incertezas (figura 51). Tais sentimentos demonstram fragilidades emocionais, mas que captam bem a descontinuidade com o cotidiano anterior à doença, dessa forma, se concebe espaço para mudanças de comportamento.

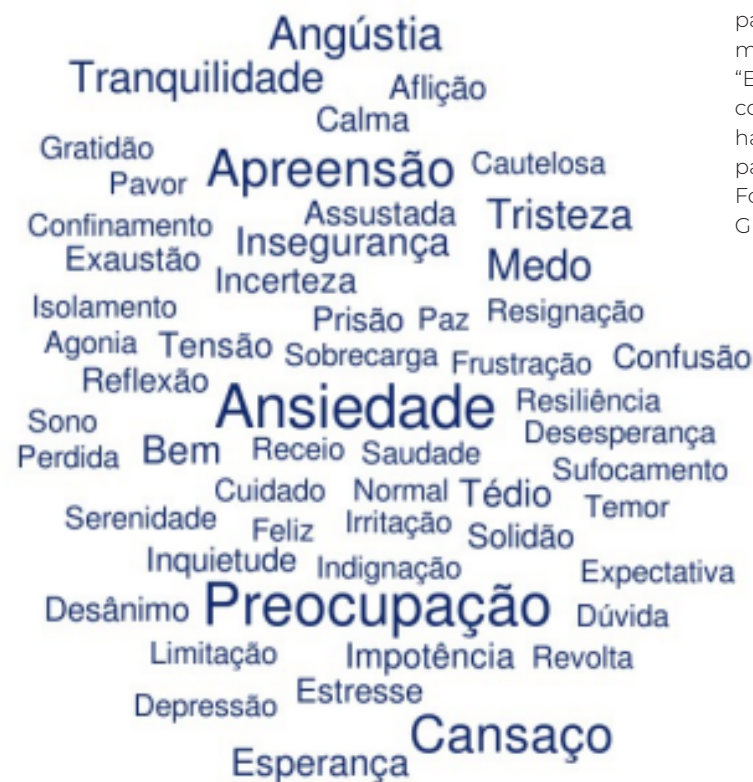
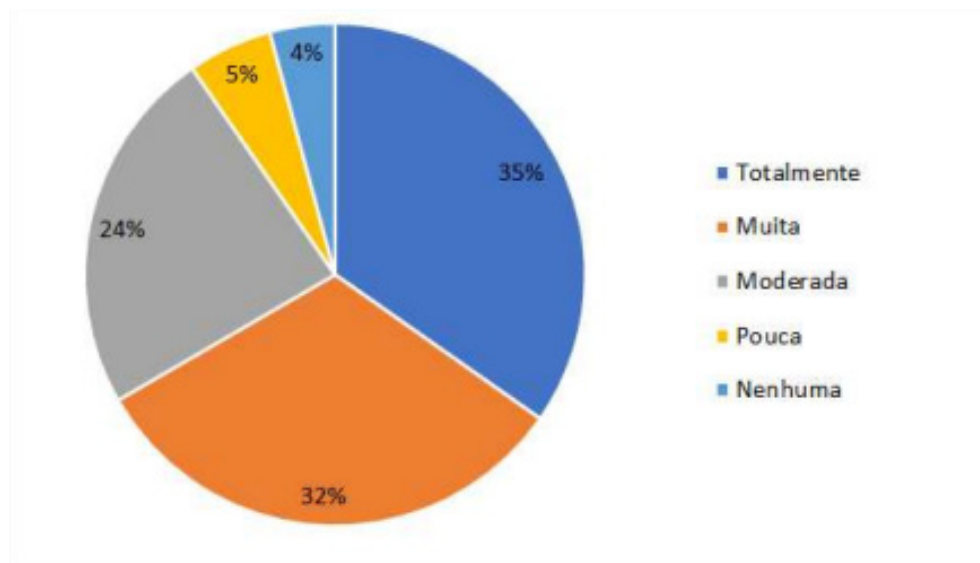


Figura 51 - Nuvem de palavras dos sentimentos mencionados na pesquisa “Emoções Momentâneas: comportamentos e hábitos cotidianos pós-pandemia”.
Fonte: USP Cidades Globais.

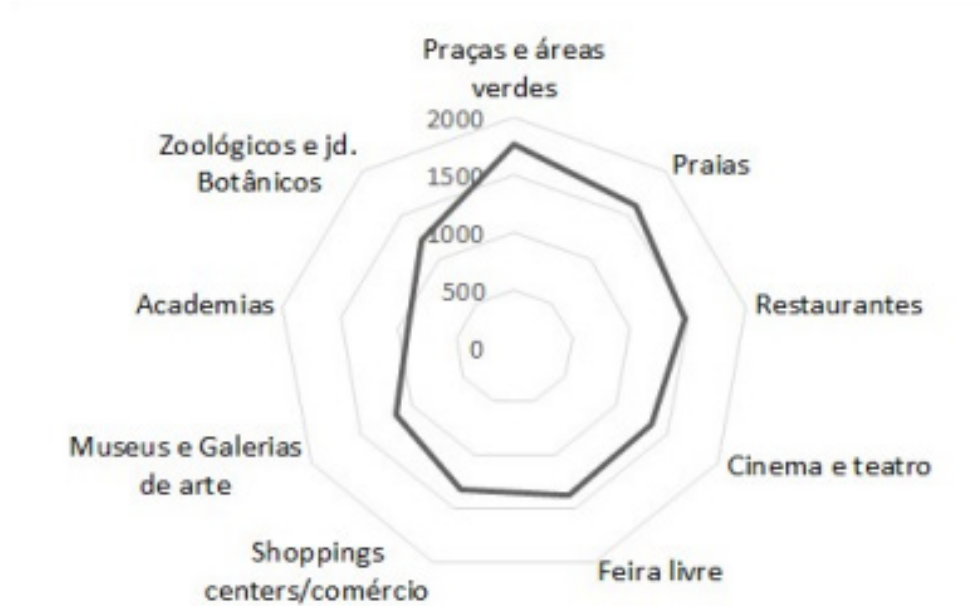
As perguntas também englobaram hábitos cotidianos de uso, frequência e estímulo à utilização dos espaços públicos. Assim como foi indagado sobre perspectivas de comportamento futuro, tanto num cenário de flexibilização das restrições quanto a uma realidade pós-pandemia. Nesse sentido, os respondentes afirmaram que mudarão significativamente sua forma de uso dos espaços, como mostrado na figura 52, os locais mais selecionados para uso foram áreas abertas, praças, parques, praias, seguido de estabelecimentos como restaurantes, cinema e teatro, shoppings centers e comércios, figura 53.



Ambas as pesquisas fizeram uso de ferramentas de questionário *on-line*, maior alcance de público variado e condições de isolamento foram razões que motivaram a escolha. Contudo, relativo ao alcance, os estudos apresentaram dificuldades em obter uma amostra heterogênea. No caso do estudo brasileiro, é comentado no relatório que houve maior adesão de respostas do estado de São Paulo, a isso foi pautada a divulgação nas redes dos pesquisadores que são, em sua maioria, do estado mencionada; já com Gehl Architects pode-se assumir um contexto semelhante visto que a empresa possui sedes nos Estados Unidos e países da Europa, localidades que foram referidas como exemplos mais detalhados no artigo por O'Connor (2020).

Outra semelhança entre as investigações é que se propõem a servirem de diagnósticos para contribuir com dados para uma melhor compreensão do panorama mundial e nacional, das necessidades de uso do espaço pela população, a identificar os locais mais frequentados e os meios de transporte escolhidos como alternativas.

As análises referidas são vislumbres dos primeiros meses, abril e maio de 2020, desde que a pandemia foi declarada em março do mesmo ano, dessa forma os dados recolhidos são de cenários iniciais da crise que ainda existe até o momento em que o presente trabalho é escrito, momento este no qual campanhas de vacinação estão em alta e em alguns países eventos, como shows e convenções, já são possíveis.



Figuras 52 e 53 - Gráfico das respostas referente a questão se o uso dos espaços mudará no futuro; Gráfico das respostas referente a questão de quais espaços serão mais buscados com flexibilização das restrições. Fonte: USP Cidades Globais.

Figura 54 - Busto de Tamandaré, João Pessoa.
Fonte: acervo da autora, 2021



No presente trabalho analisa-se os hábitos de uso e comportamento da população nos espaços livres públicos da cidade de João Pessoa durante a pandemia da Covid-19. Para alcançar tal objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa sobre a qual a metodologia envolvida será apresentada a seguir.

O procedimento de elaboração e desenvolvimento da pesquisa teve início na segunda semana do mês de setembro de 2021. A capital da Paraíba registrava a totalidade de 104.767 casos de Covid-19 e 2.900 óbitos, em paralelo acontecia a vacinação que desde o final de agosto já envolvia o grupo a partir dos 18 anos de acordo com relatórios da Prefeitura de João Pessoa e publicações na rede social do Instagram da prefeitura onde ocorrem as chamadas para os públicos a serem vacinados.

O universo da pesquisa foi composto por indivíduos acima de 18 anos moradores das cidades de João Pessoa, Bayeux, Santa Rita e Cabedelo, dada a escolha de conveniência da pesquisadora. O estudo obteve uma amostra de 107 respondentes, que

pode ser classificada como amostra não probabilística dado sua tipicidade e acessibilidade. Considera-se uma amostra satisfatória para os objetivos acadêmicos da pesquisa.

O campo definido foram os espaços livres públicos de João Pessoa, o público alvo eram moradores da capital da Paraíba bem como habitantes de cidades vizinhas visto que João Pessoa é a cidade-sede da sua região metropolitana ofertando uma maior diversidade de serviços e espaços de lazer para as demais cidades.

A pesquisa utilizou da ferramenta de questionário *on-line* (Apêndice) da plataforma Formulários Google, as questões abordadas eram relativas ao comportamento de uso da população dos espaços livres públicos levando em consideração mudanças que poderiam ter ocorrido pela pandemia da Covid-19. A pesquisa foi estruturada em cinco seções esclarecidas a seguir, foi adotado um sentido cronológico para melhor situar o respondente.

A primeira seção do questionário corresponde ao período



antes da pandemia, a fim de construir um melhor entendimento sobre os impactos da doença e as medidas de isolamento e distanciamento recomendadas pelas autoridades no período das seções seguintes. Ao fim da primeira seção existe uma pergunta filtro: “Para seguir a próxima seção responda: durante um ano de pandemia, dos meses de março de 2020 a março de 2021, você usou os espaços livres públicos?”, dessa forma aqueles que responderam que “não” foram direcionados para a seção três. Enquanto que quem marcou “sim” seguiu para a seção dois, cujo segmento trata sobre o período de tempo comentado na pergunta filtro.

A seção dois é referente ao que foi chamado de “durante a pandemia” e remete ao período de um ano a partir da declaração da Organização Mundial da Saúde em março de 2020. É a parcela do questionário com as perguntas mais detalhadas sobre os hábitos de uso dos espaços livres públicos. A terceira seção engloba os meses após a vacinação, no caso do estudo em questão foi delimitado as experiências a partir de 11 de junho de 2021 quando a Prefeitura de João Pessoa anunciou de 51% da população acima de 18 anos estava vacinada com pelos menos a primeira dose da vacina contra a Covid-19.

Algumas questões e alternativas foram repetidas nessas três primeiras seções como forma de gerar comparativos nos resultados. Por exemplo, a pergunta sobre as motivações que levaram as pessoas a fazer uso dos espaços públicos está elencada nas três seções: antes, durante e depois da vacinação. Outras foram selecionadas para seções que precisavam de mais especificidade de comportamento, foi o caso da parte dois, durante a pandemia.

Percepções e reflexões que os respondentes possam ter tido sobre os espaços livres públicos durante a pandemia foram abordadas na seção quatro, na qual afirmativas foram feitas sobre sensações, desejos e hábitos a serem mantidos, os respondentes podiam selecionar mais de uma opção nas questões de múltipla escolha.

Por fim foi questionado sobre o perfil dos participantes, como essa pesquisa não tem o caráter julgador, o perfil foi alocado para o fim do questionário para que os respondentes pudessem no primeiro momento se sentir confortáveis em responder as perguntas honestamente sem pensar que informações pessoais já haviam sido coletadas.

A linearidade do tempo para a narrativa do questionamento foi importante para que os respondentes pudessem pensar na cronologia de seus comportamentos. Foram priorizadas questões fechadas com resposta única ou múltipla escolha para gerar dados quantitativos e comparáveis.

Para identificar possíveis problemas, dúvidas e ajustes necessários foi aplicado um pré-teste com 13 pessoas. Nessa aplicação piloto procurou-se verificar a clareza das questões, vocabulário utilizado, a ordem dos segmentos, a formatação das perguntas e os dados gerados de forma automática pela ferramenta Formulários Google. Com base nas respostas obtidas foi realizada uma revisão do questionário e dos comentários dos respondentes-teste evidenciando as modificações a serem feitas para otimizar o instrumento de pesquisa. Após a revisão, a versão final do questionário em questão foi elaborada.

A pesquisa foi compartilhada em grupos de WhatsApp, *e-mail* acadêmico com o auxílio da coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba e rede social do perfil da autora através do link de acesso criado pela ferramenta Formulários Google, durante o período de 21 de outubro a 04 de novembro de 2021.

Figura 56 - Busto de Tamandaré, João Pessoa.
Fonte: acervo da autora, 2021





Nesta pesquisa foram obtidas 107 respostas sobre a análise dos hábitos de uso dos espaços livres públicos na cidade de João Pessoa diante do contexto da pandemia de Covid-19. A apresentação dos resultados será feita da seguinte maneira: primeiramente será definido o perfil dos respondentes, em seguida serão analisadas as seções na ordem que estão distribuídas no questionário, começando com o comportamento de uso antes da pandemia, depois durante a pandemia, seguido do período após primeira vacinação e, por fim, as reflexões dos indivíduos acerca da situação.

É importante ressaltar e reconhecer as limitações da pesquisa quanto ao alcance de um público diverso, visto que foi aplicada por meio de formulário *on-line* e compartilhada através de uma rede de pessoas com certo grau de familiaridade com a autora deste trabalho. Dessa forma, salienta-se que se trata de uma amostra, por isso, não representa a realidade de todos os usuários dos espaços livres públicos de João Pessoa-PB.



Figuras 57 e 58 - Praça Pablo Braga Jerônimo de Oliveira e Parque Solón de Lucena, João Pessoa.
Fonte: Acervo da autora, 2021.

PERFIL

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, a amostra do estudo é composta por 67 (62,6%) respondentes que se identificam com o gênero feminino, 37 (34,6%) se identificam com o gênero masculino e 3 não-binários (1,9%) e preferiram não responder (0,9%), como demonstrado no gráfico 01.

Com relação a faixa etária, a divisão de 22 a 29 anos foi a mais representada (50,5%), seguida pelo intervalo 30 a 39 anos (15%), totalizando 65,5% dos respondentes na fase “jovens adultos”. A população acima de 60 anos foi a menos expressiva (4,7%) na amostra, o que pode ter relação com a forma com que foi conduzida a divulgação da pesquisa *on-line*. As informações com todas faixas etárias estão evidenciadas no gráfico 02.

A respeito de renda familiar, a maioria afirmou possuir renda familiar de 3 a 6 salários mínimos (29,9%), seguido das faixas mais de 9 (26,2%) e 1 a 3 salários mínimos (25,2%), representado no gráfico 03. Em termos de situação empregatícia, a pesquisa contou em sua maioria com 41,1% de estudantes, 29,9% trabalhadores em regime home office e 25,2% trabalhadores presenciais em contato com o público (gráfico 04).

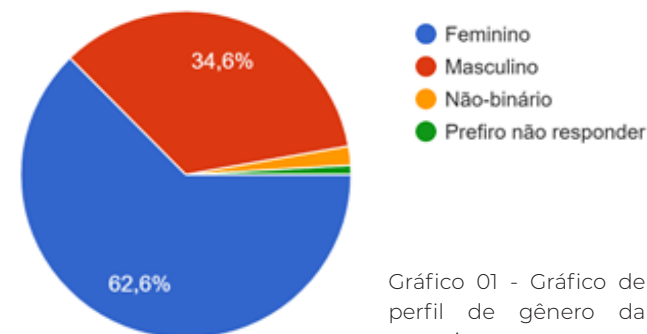


Gráfico 01 - Gráfico de perfil de gênero da pesquisa.

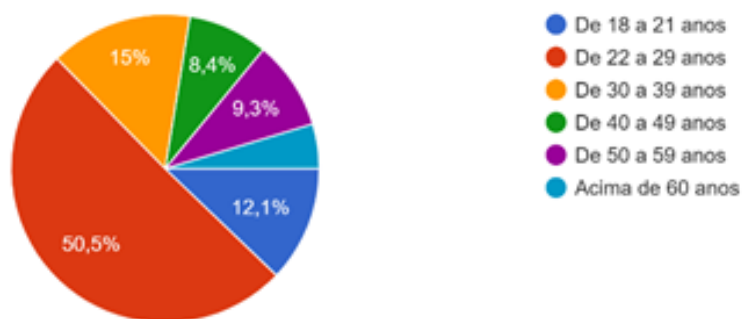


Gráfico 02 - Gráfico de faixa etária da pesquisa

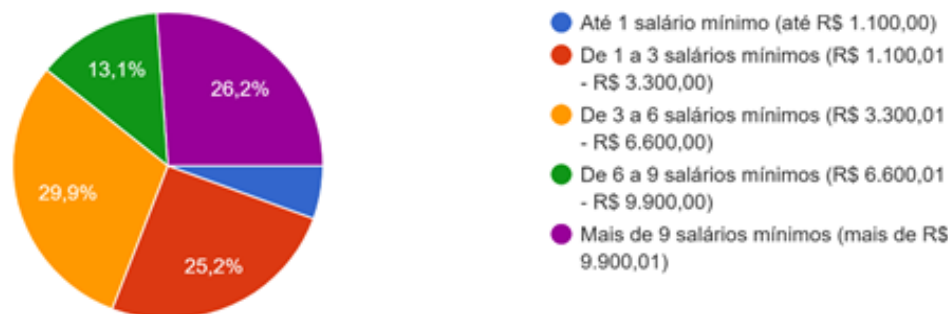


Gráfico 03 - Gráfico de renda familiar da pesquisa.

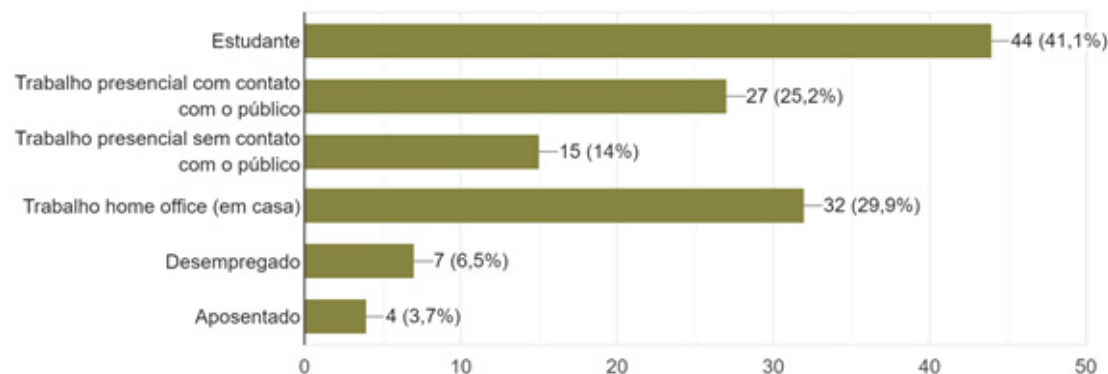


Gráfico 04 - Gráfico de situação empregatória.

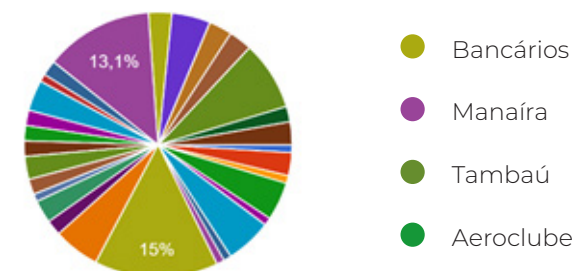


Gráfico 05 - Gráfico de localidades de moradia da pesquisa.

Quando perguntados sobre onde moram, os bairros com o maior número de representantes foram Bancários (15%) e Manaíra (13,1%), Tambaú foi o terceiro bairro mais registrado (8,4%), seguido do Aeroclube (4,7%). Os demais bairros da cidade tiveram poucos representantes, assim como as cidades vizinhas que juntas totalizam 4,6%, menos que o quarto bairro pessoense com mais respondentes, dados ilustrados no gráfico 05.

Quanto à situação de moradia, 34,6% afirmaram morar com mais 2 pessoas, 23,4% com mais 3 pessoas e 19,6% com mais 1 pessoa, como se observa no gráfico 06. Também foi questionado sobre alguns aspectos das residências, aqui, 41,1% afirmou que nenhuma das opções listadas de condições e restrições se aplica, enquanto que 38,3% diz não possuir área verde onde habitam e 29% não possuem espaço para se exercitar, demais informações de restrições podem ser vistas no gráfico 07.

Sendo assim, o perfil predominante da pesquisa é representado por uma estudante do gênero feminino, entre 22 a 29 anos, com renda familiar entre 3 a 6 salários mínimos. Essa personificação do perfil da pesquisa habita o bairro dos Bancários com outras 2 pessoas e não possui condições ou restrições de área verde, vista para cidade, espaço para exercício ou tomar sol onde mora.

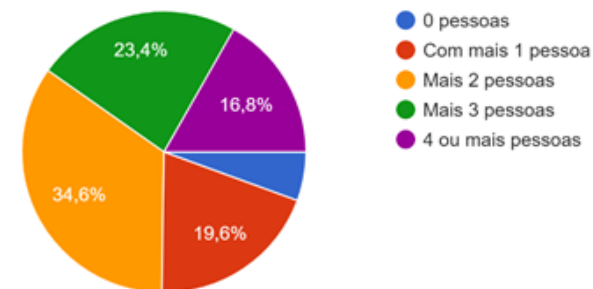


Gráfico 06 - Gráfico de situação de moradia com outras pessoas

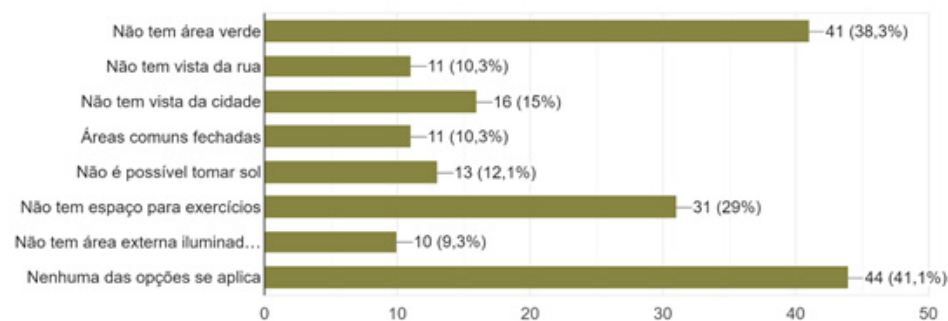


Gráfico 07 - Gráfico de condições e restrições de residência.

SEÇÃO 1 – ANTES DA PANDEMIA

O novo coronavírus afetou o cotidiano da população que passou a viver sob a condição de isolamento social. Os decretos fizeram com que a relação de uso das pessoas com os espaços públicos sofresse mudanças. Antes, locais de socializar, lazer, relaxamento, os espaços públicos dispunham de dinâmicas de trocas para os mais diversos públicos e propósitos.

Com o objetivo de compreender melhor o quadro de mudanças que possam ter ocorrido devido a pandemia da Covid-19, foi primeiramente questionado sobre o comportamento e hábitos dos respondentes sobre sua relação de uso dos espaços livres públicos antes da doença. Dessa forma a primeira seção tratou de perguntas relacionadas ao “passado”.

A pesquisa inicia com a pergunta se os participantes tinham o hábito de usar os espaços públicos antes da pandemia, na qual 93,5% afirmou que faziam uso dos espaços anteriormente (gráfico 08). Quanto à frequência de saída para esses locais, a maioria tinha hábitos quinzenais (25,2%), seguidos daqueles que faziam uso semanal (23,4%), a minoria afirmou que saía todos os dias (10,3%) e 6,5% não tinha o hábito (gráfico 09).

Os horários mais populares para frequentar os espaços livres públicos foram a partir das 16h às 20h totalizando 53,2%, seguido do intervalo de 9h às 11h e 14% dos respondentes afirmou frequentar após as 20h, como pode ser visto no gráfico 10.

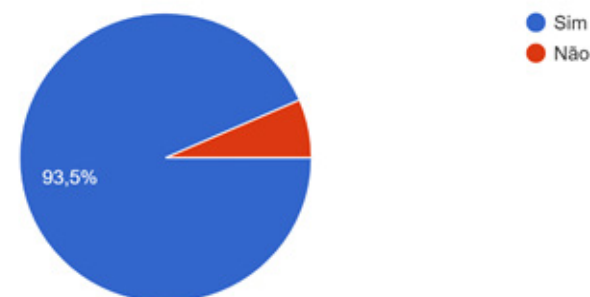


Gráfico 08 - Gráfico de hábito de uso dos espaços livres públicos antes da pandemia.

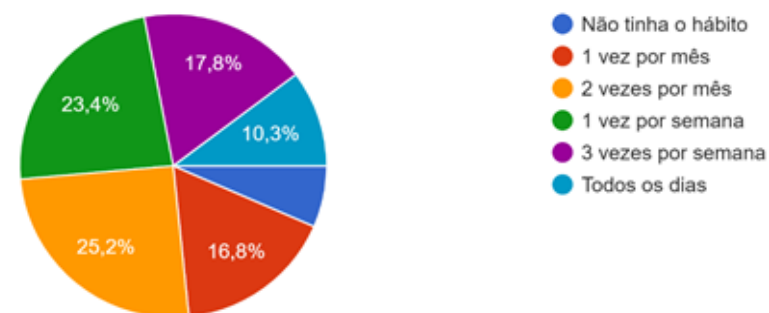


Gráfico 09 - Gráfico da frequência de uso dos espaços livres públicos antes da pandemia.

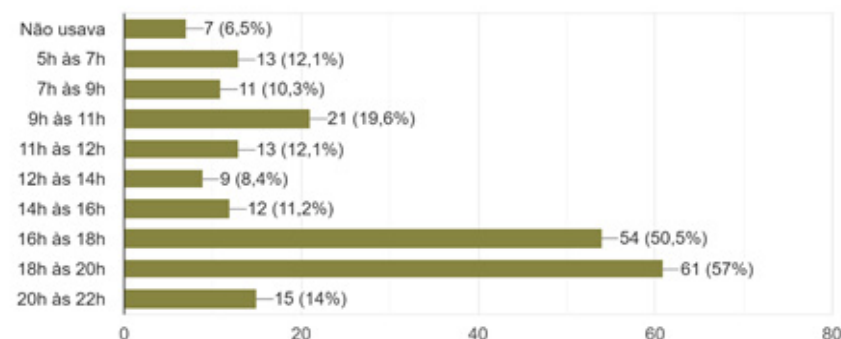


Gráfico 10 - Gráfico dos horários de uso dos espaços livres públicos antes da pandemia.

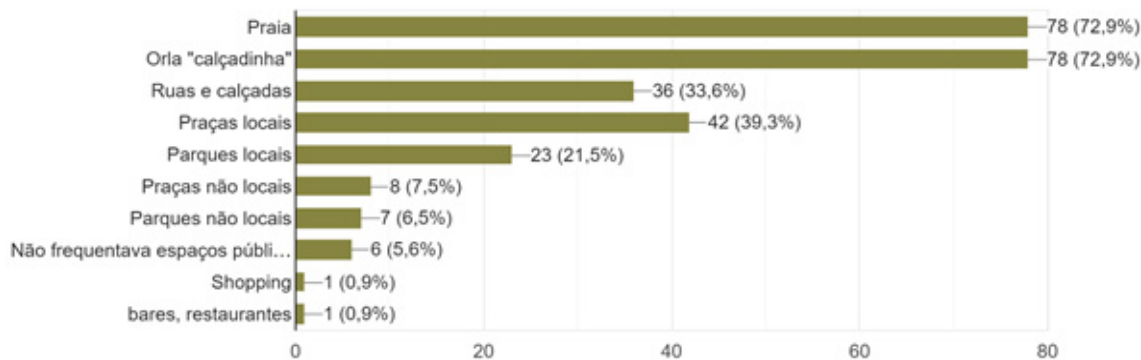


Gráfico 11 - Gráfico dos espaços livres públicos frequentados antes da pandemia.

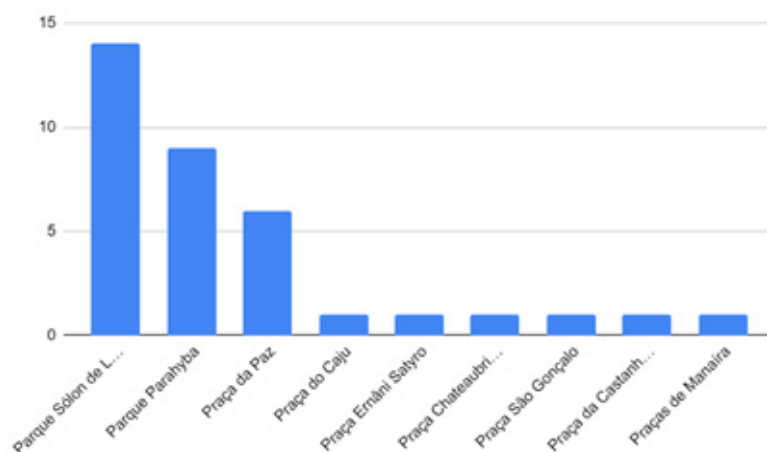


Gráfico 12 - Gráfico de praças e parques não locais frequentados antes da pandemia.

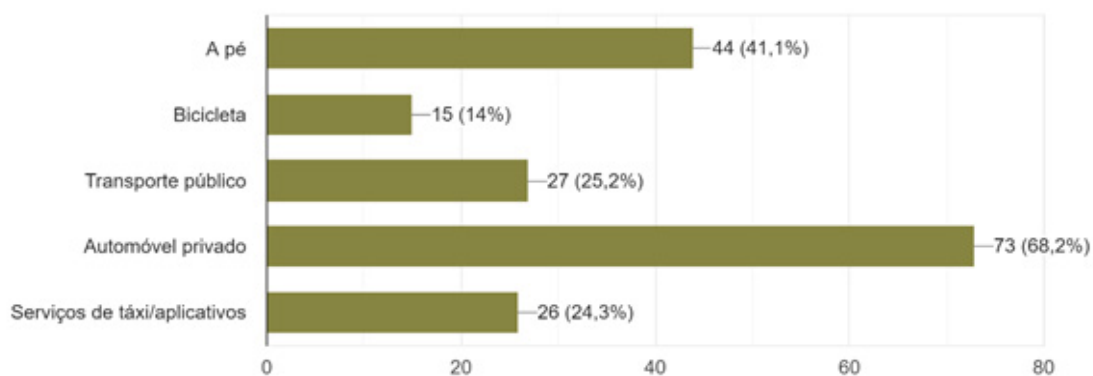


Gráfico 13 - Gráfico de meios de transporte usados antes da pandemia.

Com relação aos tipos de espaços públicos mais utilizados o setor da praia foi o com mais indicativos de uso, tanto a faixa de areia quanto a calçadinha que foram selecionados igualmente por 72,9% dos participantes, em seguida praças no bairro ou em bairros imediatamente vizinhos, consideradas como locais para os fins de pesquisa reuniram 39,3% dos votos e as ruas e calçadas ficaram em terceira posição com 33,6% (gráfico 11).

Foi também pedido para que os respondentes listassem praças ou parques que não estivessem em seus bairros ou bairros adjacentes, os espaços "não locais". Ainda existia a opção de seleção para aqueles que não frequentavam espaços fora dos bairros que representam 65,4% da questão, porém a partir das respostas dos demais 34,6%, das praças e parques não locais listados, foi elaborado o gráfico 12.

O automóvel privado se mostrou o meio de transporte principal para realizar o deslocamento até os espaços livres públicos com 68,2% de afirmação dos participantes, seguido do transporte ativo a pé com 41,1%, as opções de transporte público e serviços de táxi ou aplicativos tiveram valores semelhantes com um voto de diferença, sendo assim 25,2% para o modal público e 24,3% para o serviço alugado. Como ilustrado no gráfico 13, observa-se também que a bicicleta foi a última opção de deslocamento com 14%.

Sobre as atividades mais realizadas nos espaços livres públicos antes da pandemia, a maior parte respondeu relaxar como motivação (64,5%). Em seguida houve um empate com duas atividades, realizar exercícios físicos e encontrar pessoas obtiveram cada uma 53,3% (57 dos participantes), esses objetivos foram seguidos de passear através de modos ativos (52,3%), praticar atividades diversas ao ar livre (37,4%) e estar em contato com a natureza (35,5%) como as principais motivações para se dirigir aos espaços públicos de João Pessoa.

Para finalizar essa primeira seção, o instrumento de pesquisa contou com uma pergunta filtro “Durante um ano de pandemia, dos meses de março de 2020 a março de 2021, você usou os espaços livres públicos de João Pessoa?” para determinar a qual seção seguinte o participante seria direcionado, se para responder quanto ao período em questão na pergunta ou se seria encaminhado à duas seções a frente. Com base no gráfico 15, vemos que houve um equilíbrio de respostas de pessoas que não saíram de casa (47,7%) para usar os espaços livres públicos de Joao Pessoa durante um ano de pandemia e as que saíram (52,3%).

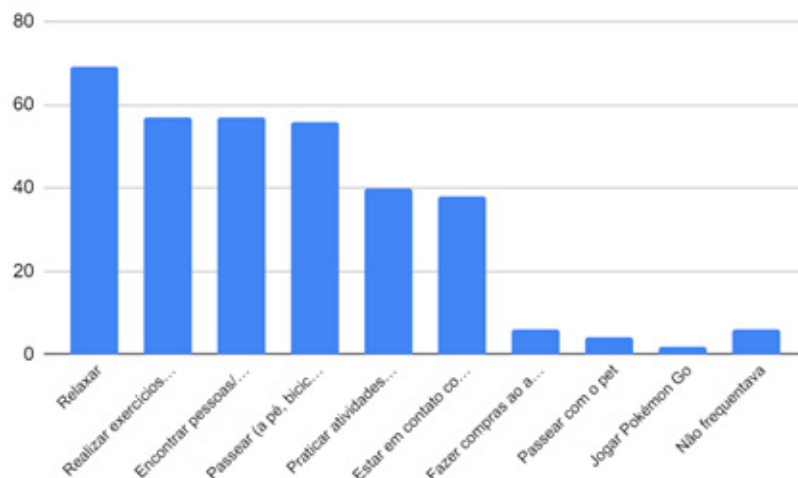


Gráfico 14 - Gráfico de motivação de uso dos espaços livres públicos antes da pandemia.

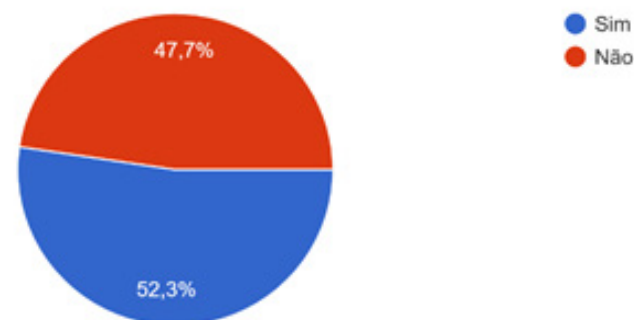


Gráfico 15 - Gráfico de pessoas que usaram ou não os espaços públicos durante um ano de pandemia.

SEÇÃO 2 – DURANTE UM ANO DE PANDEMIA

Constata-se que a pandemia foi o motivo de maior relevância para as alterações no comportamento de uso dos espaços livres públicos de João Pessoa ao analisarmos a mudança de números da primeira para a última questão na seção anterior, houve uma queda de 93,5% para 52,3% de pessoas utilizando os espaços públicos da cidade (gráfico 16). Fato que foi comprovado a partir da primeira pergunta da segunda seção sobre a utilização maior ou menor desses espaços durante um ano do vírus, observa-se no gráfico 17 que 67,9% afirmaram usar menos os espaços públicos.

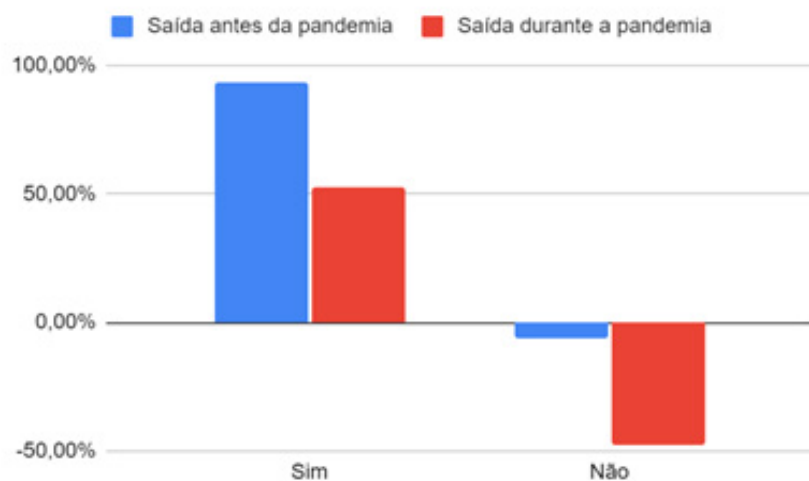


Gráfico 16 - Gráfico comparativo de uso dos espaços livres antes e durante a pandemia.

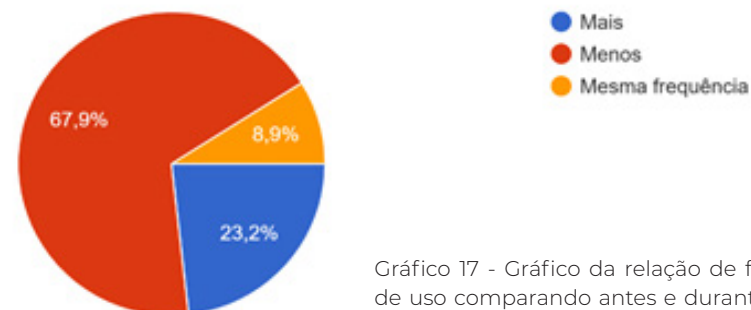


Gráfico 17 - Gráfico da relação de frequência de uso comparando antes e durante um ano de pandemia.

Em relação a frequência de uso durante o período de março de 2020 à março de 2021, 30,4% responderam raramente fazer uso dos espaços livres. Enquanto antes a maioria (25,2%) afirmou usa-los duas vezes por mês, vemos a mudança de comportamento quando durante a pandemia essa porcentagem não atingiu nem mesmo os 20% (19,6%), seguidos pelos 17,9% com uma vez ao mês. A mudança está registrada no gráfico 18.

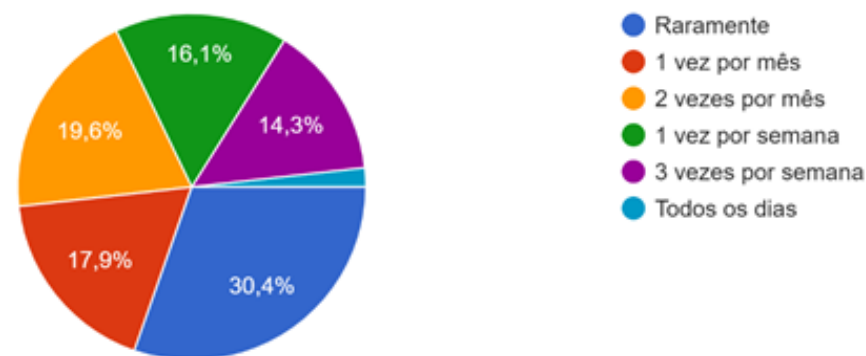


Gráfico 18 - Gráfico de frequência de uso dos espaços públicos durante um ano de pandemia.

No que diz respeito aos intervalos de horários que ocorriam as atividades nos espaços não houve mudanças significativas como analisamos no gráfico 19. Os horários após as 16h permaneceram sendo os mais usuais, embora desta vez o intervalo das 16h às 18h ultrapassou das 18h às 20h com 58,9% em comparação à 48,2%. Ao passo que no turno da manhã a preferência mudou das 9h às 11h para o intervalo das 7h às 9h com 23,2%.

A área do litoral continuou a ser o destino mais procurado pelos participantes da pesquisa, havendo desta vez uma pequena diferença entre a faixa de areia (71,4%) e a calçadinha (69,6%). Pelo gráfico 20 também é possível notar que ruas e calçadas e praças locais tiveram a mesma pertinência no estudo, ambas com 32,1%.

Mais uma vez praças e parques não locais foram menos frequentados que os locais, afirmado por 71,4%, dessa forma o gráfico 21 dos demais locais listados pelos respondentes foi novamente produzido apenas com os espaços da cidade que foram citados. Os principais citados continuaram sendo o Parque Sólon de Lucena (3 respondentes), Parque Parahyba (4) e a Praça da Paz (4).

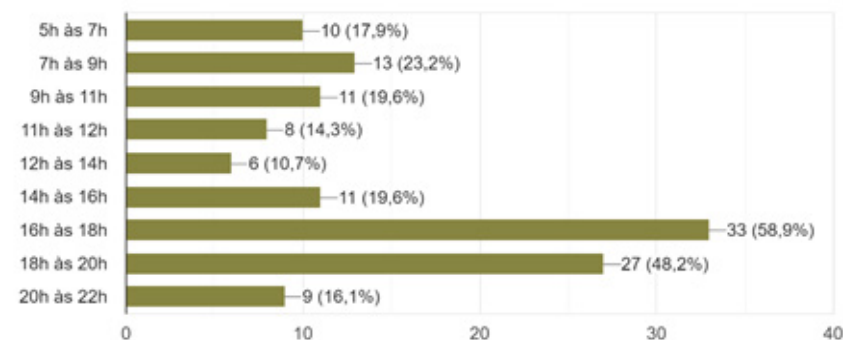


Gráfico 19 - Gráfico dos horários de uso dos espaços livres públicos durante um ano de pandemia.

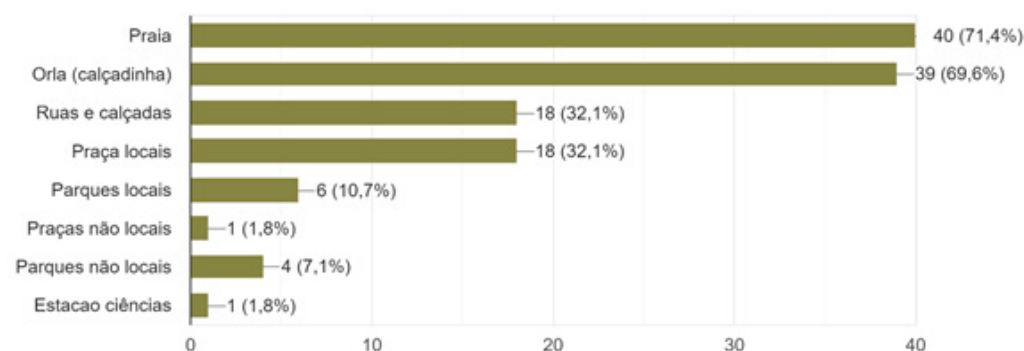


Gráfico 20 - Gráfico dos espaços livres públicos frequentados durante um ano de pandemia.

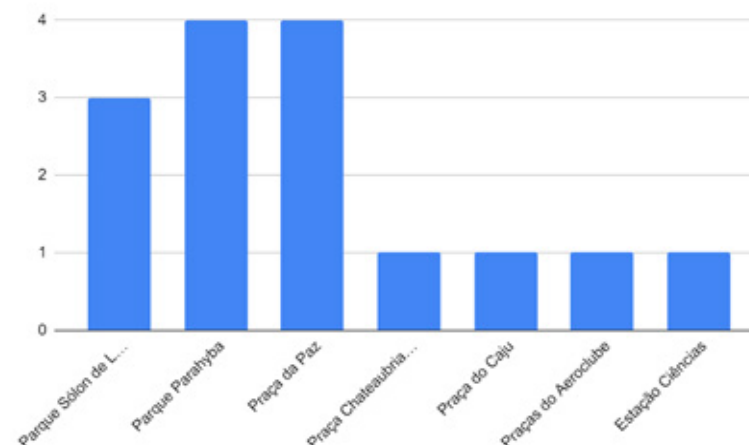


Gráfico 21 - Gráfico de praças e parques não locais frequentados durante um ano de pandemia.

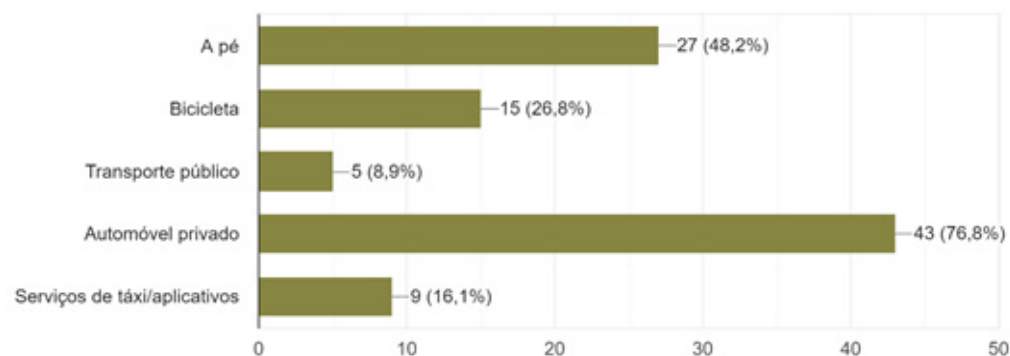


Gráfico 22 - Gráfico de meios de transporte usados durante um ano de pandemia.

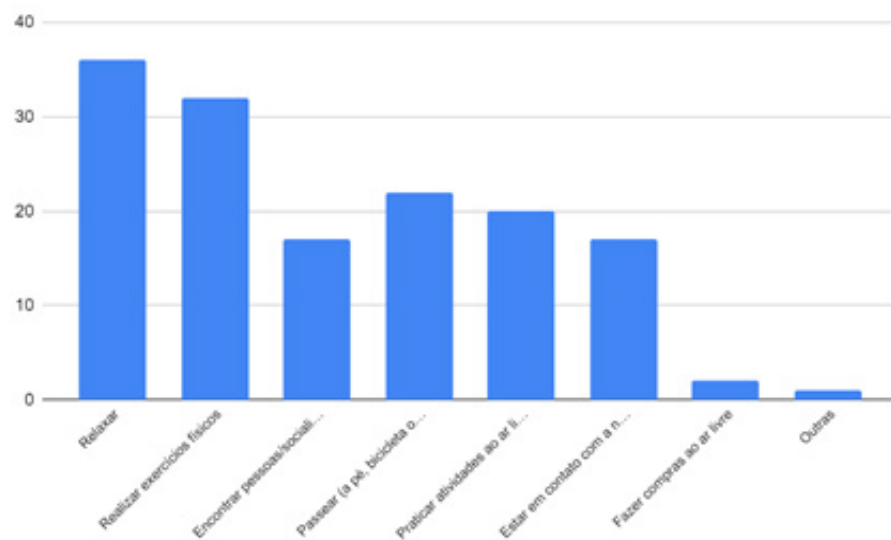


Gráfico 23 - Gráfico de motivação de uso dos espaços livres públicos durante um ano de pandemia.

Embora a Organização Mundial de Saúde tenha incentivado o deslocamento ativo, a pé ou de bicicleta, a amostra da pesquisa optou pelo automóvel privado (76,8%) como mostrado no gráfico 22, havendo um acréscimo em quase 10% em relação à antes da pandemia. Paralelo a isso, observa-se uma queda nos números daqueles que usaram o transporte público (8,9%), para tal podemos atribuir a diminuição da frota desse modal e o período que ficou circulando exclusivamente para profissionais da saúde. Também ocorreu uma diminuição daqueles se deslocando a pé e por serviços de automóveis, a que se pode culpabilizar o isolamento e a sensação de insegurança da saúde individual ao compartilhar um veículo com outras pessoas.

Com relação as atividades mais praticadas nos espaços livres públicos durante um ano de pandemia, relaxar e realizar atividades físicas foram as maiores motivações para uso dos espaços com 64,3% e 57,1%, respectivamente. Houve uma baixa significativa em encontrar pessoas, mais um fator que teve interferência do período de isolamento e distanciamento social com 30,4% (gráfico 23).



Os participantes da pesquisa relataram encontrar situações de aglomerações em 57,1% dos casos como observa-se no gráfico 24. Alguns depoimentos foram recolhidos para descrição das situações experienciadas. A orla foi o local mais citado com um número exacerbado de pessoas circulando, tanto na calçadinha quanto na faixa de areia e, em alguns casos, com indivíduos sem máscaras nos horários de pico, aqueles que os respondentes afirmaram frequentar mais, no fim da tarde ou começo da noite. Alguns notaram uma diferença de menos pessoas pela manhã e trocaram seu horário de uso da praia.

O Parque Parahyba também teve uma quantidade significativa de relatos, de muitas pessoas concentradas em uma região do parque à, igualmente, casos de pessoas sem máscaras.

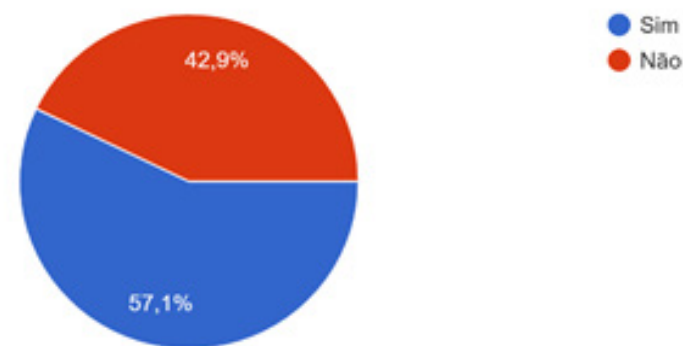


Gráfico 24 - Gráfico daqueles que se sentiram em espaços livres públicos com aglomeração.

SEÇÃO 3 – APÓS VACINAÇÃO

No dia 16 de julho de 2021 após um mutirão de vacinação na cidade de João Pessoa, a prefeitura anunciou que 77% da população acima dos 18 anos estava vacinada com pelo menos a primeira dose ou a dose única da vacina contra Covid-19.

Dada à circunstância deste trabalho ter sido elaborado no segundo semestre de 2021, considerou-se analisar o comportamento de uso dos espaços livres públicos para estabelecer outro comparativo, dessa vez entre o período de um ano de pandemia e pós o início da vacinação de grande parte da população. É válido ressaltar que aqueles que haviam respondido não usar os espaços públicos de março de 2020 à março de 2021 foram dirigidos diretamente para essa seção, portanto esse segmento leva em consideração toda a amostra do estudo.

Percebe-se que quanto a frequência, houve uma heterogeneidade maior das respostas, a maior frequência foi de uma vez por semana (24,3%), seguido do empate entre um e duas vezes por mês e, três vezes na semana com 17,8% como no gráfico 25.

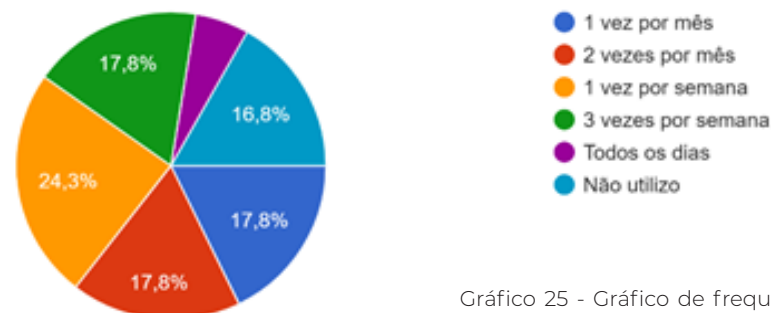


Gráfico 25 - Gráfico de frequência de uso dos espaços públicos após vacinação.

Ao compararmos todas as frequências questionadas na pesquisa no gráfico 26, é possível observar que a regularidade de uso de uma vez por mês se manteve constante durante todos os períodos. Ademais, aqueles que sofreram quedas devido ao período encorajado pelo isolamento, retomaram algumas de suas constâncias como os casos de uma vez na semana e três vezes na semana. Ainda assim o número de participantes que respondeu não utilizar os espaços após a vacinação é maior se comparado ao período de antes da pandemia.

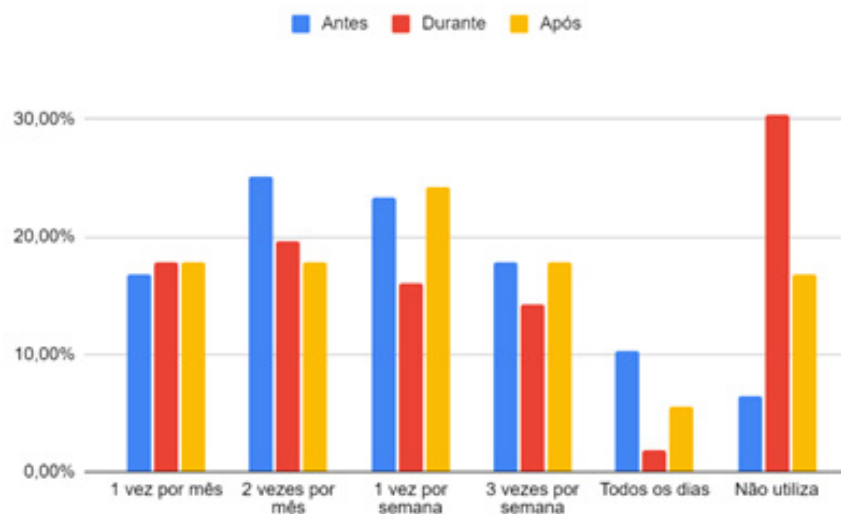


Gráfico 26 - Gráfico comparativo da frequência de uso dos espaços públicos nos períodos da pesquisa.

Assim como visto nas seções anteriores, a região da praia permaneceu sendo a mais procurada pelos respondentes, no entanto foi a primeira vez que a calçadinha obteve mais votos (63,6%) em relação à faixa de areia (60,7%). Ruas e calçadas (37,4%) e praças dos bairros (33,6%) seguem sendo os locais com mais procura além da praia. E assim como durante o ano de pandemia considerado para esta pesquisa, parques fora dos bairros (8,4%) foram preferência em detrimento das praças em outros bairros (5,6%), como visto no gráfico 27.

Apesar disso, 70,1% afirmou não frequentar praças ou parques além dos limites de seu bairro ou bairros vizinhos, uma porcentagem que se manteve semelhante em todos os espaços de tempo do estudo em questão. No gráfico 28 estão reunidos os locais que foram citados além dos limites dos bairros de cada participante. Nele observa-se que o Parque Sólon de Lucena se mostrou um grande atrator do público sendo o mais citado, seguido do Parque Paratyba e Praça da Paz.

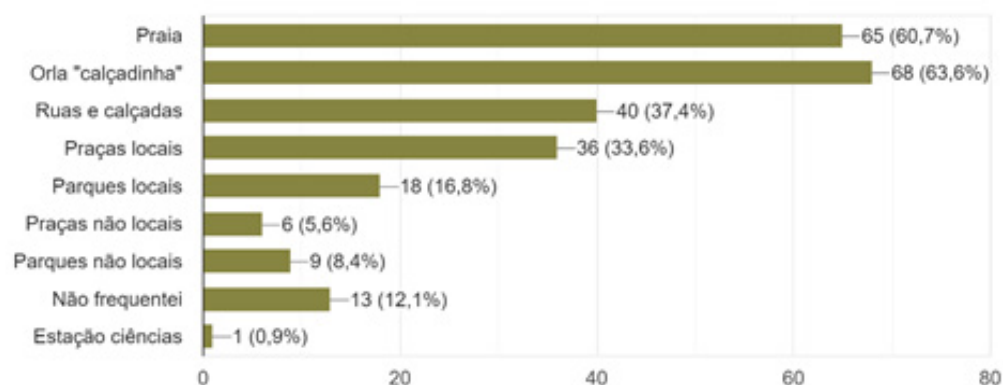


Gráfico 27 - Gráfico dos espaços livres públicos frequentados após vacinação.

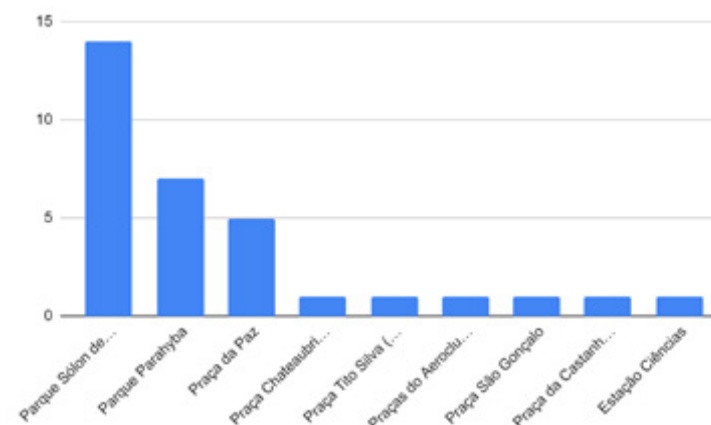


Gráfico 28 - Gráfico de praças e parques não locais frequentados após vacinação.

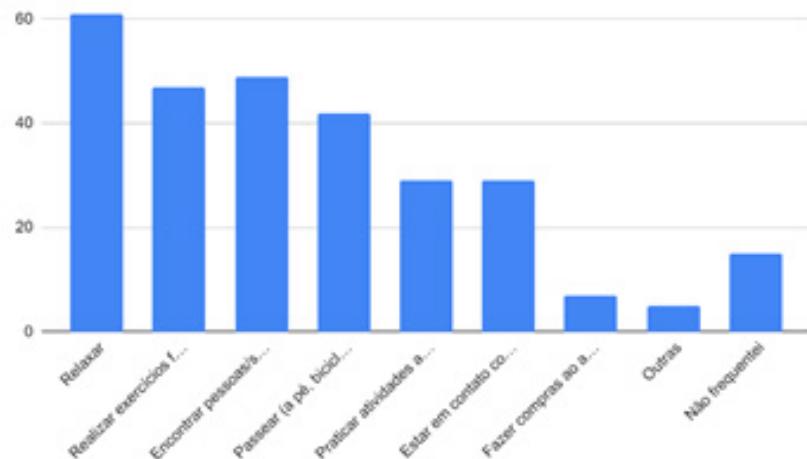


Gráfico 29 - Gráfico de motivação de uso dos espaços livres públicos após vacinação.

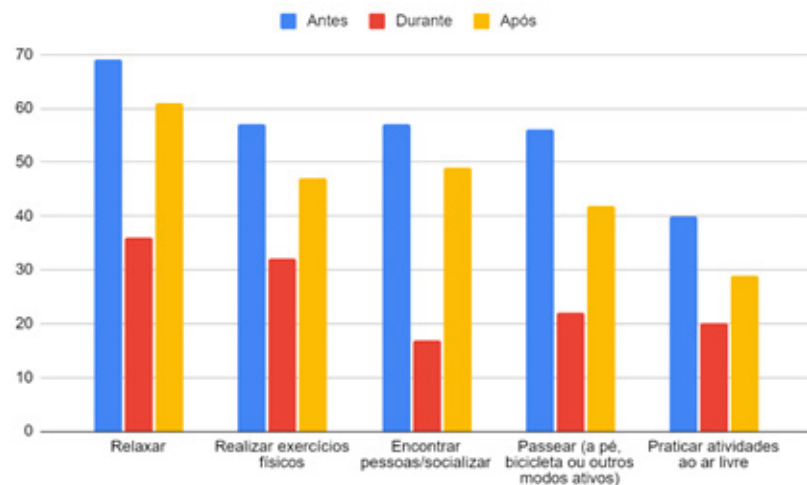


Gráfico 30 - Gráfico comparativo da motivação do uso dos espaços públicos nos períodos da pesquisa.

No que diz respeito às motivações para utilizar os espaços livres públicos da cidade o mais citado foi relaxar com 57% de afirmação, seguido de encontrar pessoas (45,8%) e realizar exercícios físicos (43,9%), demonstrado no gráfico 29. Pela primeira vez houve uma resposta em que um participante alegou recomendação médica como razão para usar os espaços, foi incluído na categoria “outras” juntamente de passear com animais de estimação.

No gráfico 30 foram reunidas as cinco atividades mais citadas durante a pesquisa para análise do comportamento do que atraiu mais os respondentes a estarem nos espaços livres públicos em cada período investigado.

Observa-se que após o período de vacinação encontrar pessoas teve maior crescimento acima de realizar exercícios físicos, passear – por modos ativos – e praticar outros tipos de atividades ao ar livre, enquanto que das atividades selecionadas essa foi a mais evitada durante a pandemia, conforme foi orientado pelos órgãos públicos.

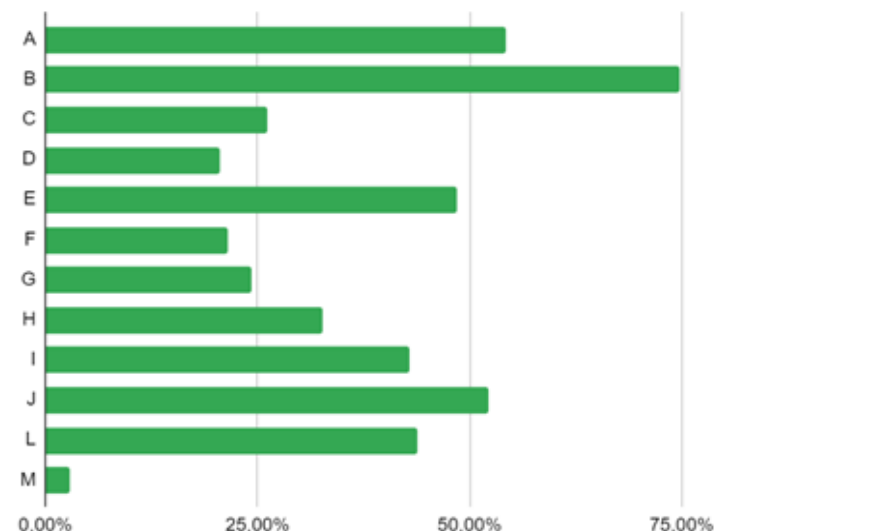
SEÇÃO 4 – PERCEPÇÕES E REFLEXÕES

Além dos hábitos de comportamento mudados diante da situação pandêmica, este estudo também tem como objetivo os impactos na percepção da população sobre os espaços livres públicos e que reflexões esse período de afastamento da cidade pode ter inspirado nos habitantes.

Para apreender esse novo entendimento da vida urbana, afirmações foram feitas sobre possíveis pensamentos gerados pelo contexto de isolamento e distanciamento, e que reflexo essas novas noções teriam em comportamentos e desejos futuros de planejamento urbano. Os respondentes poderiam escolher mais de uma opção para cada pergunta.

Ao serem questionados sobre reflexões feitas durante a pandemia, 74,8% revelou sentir falta de frequentar os espaços livres públicos, 54,2% destacou que passou a valorizar mais os referidos espaços e 52,3% afirmou associar aos espaços livres públicos com sensações positivas, como liberdade, paz, alegria e sossego, registrado no gráfico 31.

Gráfico 31 - Gráfico das reflexões que surgiram com a pandemia.



- A - Passei a valorizar mais os espaços livres públicos
- B - Senti falta de frequentar os espaços livres públicos
- C - Comecei a fazer uma atividade ao ar livre com a pandemia
- D - Busquei priorizar os transportes ativos quando podia (a pé, bicicleta)
- E - Existe um espaço livre público a 15 min de distância a pé de onde moro
- F - Passei a optar pelos espaços livres públicos para realizar atividades físicas
- G - Sinto um maior senso de conexão social ao estar nos espaços livres públicos
- H - Me sentia melhor quando usava os espaços livres públicos durante a pandemia
- I - Vi os espaços livres públicos como refúgios e otimizadores da minha qualidade de vida
- J - Associo aos espaços livres públicos sensações positivas como: liberdade, paz, alegria e sossego
- L - Os espaços livres públicos desempenharam um papel fundamental para a manutenção da minha saúde física e/ou mental
- M - Não concordo ou não refleti sobre nenhuma afirmação

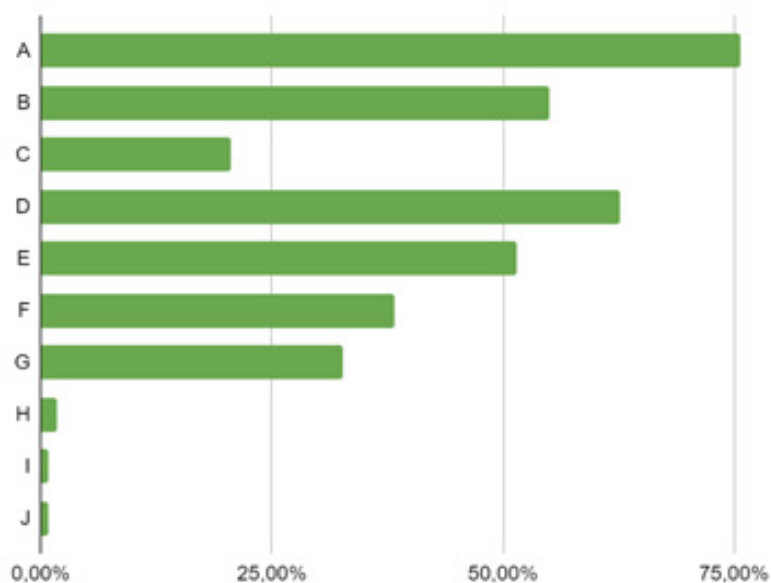


Gráfico 32
- Gráfico as reflexões com os desejos de mudança a serem feitas na cidade.

- A - Aumentar a arborização das ruas
- B - Melhorias e ampliação das calçadas
- C - Instalação de mais bancos nas calçadas
- D - Melhoria da acessibilidade nos espaços livres públicos
- E - Criação de mais praças e melhor manutenção das existentes
- F - Implantação de mais ciclovias, ciclofaixas e mobiliários adequados para bicicletas
- G - Desenvolvimento de projetos de ruas fechadas para veículos e abertas apenas para lazer durante alguns dias da semana
- H - Instalação de banheiros públicos
- I - Melhoria da segurança pública
- J - Melhoria na iluminação pública

Já as observações menos feitas foram de optar pelo uso dos espaços para realizar atividades físicas (21,5%) e de priorizar o transporte ativo quando fosse possível (20,6%). Ainda assim 48,6% dos respondentes afirmaram existir um espaço livre público a 15min de distância a pé de onde habitam. A comparação entre essas afirmações indica que houve deslocamentos para outros espaços que não livres públicos, como esperado já que o estudo em questão teve foco apenas nesses locais, mas durante a condição de isolamento gerada pela pandemia deslocamentos para atividades essenciais foram permitidos e realizados pela população.

Igualmente importante é destacar aqueles que alegaram que os espaços públicos desempenharam um papel fundamental para a manutenção da saúde tanto física quanto mental (43,9%) e que se referiram a esses espaços como refúgios e otimizadores da qualidade de vida (43%).

Questionou-se sobre planos de ação que as pessoas gostariam que fossem realizados para a aperfeiçoamento da experiência urbana em João Pessoa, esses dados estão compilados no gráfico 32. Nesta pergunta foi pedido que no máximo quatro opções fossem selecionadas como forma de captar aquelas que são prioridades, bem como dada a chance que os participantes fizessem sugestões próprias.

Sobre essas mudanças que os respondentes gostariam de ver na cidade, a alternativa mais desejada foi o aumento da arborização das ruas com 75,7%. Melhorias na acessibilidade dos espaços públicos acompanha na sequência com 62,6%, seguido de melhorias na ampliação de calçadas com 55,1%. Ambas são alterações no desenho urbano que podem estar correlacionadas nas ações de planejamento e indicam vontade de avanço nas condições de andar a pé.

A opção existente menos priorizada foi a instalação de bancos nas calçadas com apenas 20,6%. As sugestões feitas pelos participantes foram em relação a melhorias de iluminação, segurança e instalação de banheiros públicos nos espaços livres públicos.

Outra preocupação da pesquisa foi em descobrir que hábitos adquiridos durante o período de pandemia poderiam ser mantidos pela população, dessa forma, mais uma vez foram elaborados enunciados para seleção dos respondentes, nesta questão o limite foi de no máximo três afirmativas.

No gráfico 33 estão recolhidos os resultados. Nota-se que frequentar mais os espaços públicos foi o hábito que teve um número mais expressivo com afirmação de 72% dos respondentes, seguido, com lógica, de pessoas que disseram pretender realizar mais atividades nesses espaços com 51,4%.

Enquanto que 45,8% se mostraram dispostos a usar mais formas de deslocamento ativo após o período de pandemia, as outras duas afirmações que dizem respeito aos transportes foram as que tiveram menos preferência. Usar menos o transporte particular teve 24,3% de aceitação ao mesmo tempo que usar mais o transporte público apenas 10,3% de interesse.

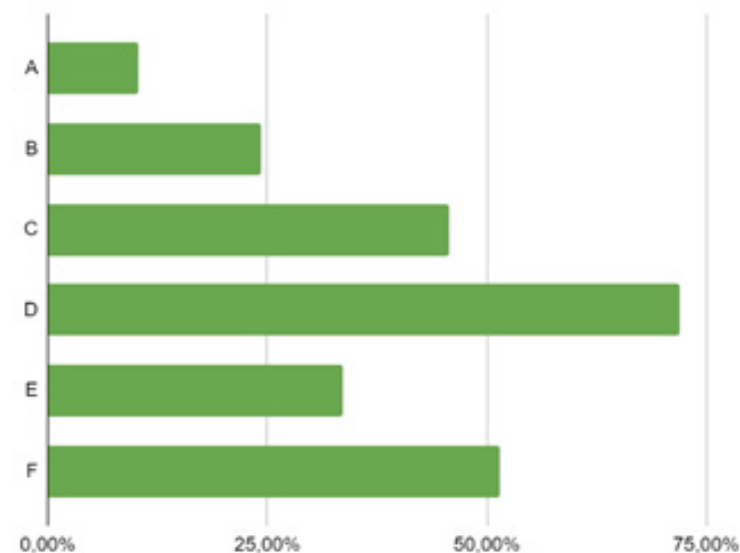


Gráfico 33 - Gráfico as reflexões com os desejos de mudança a serem feitas na cidade.

- A - Usar mais transporte público
- B - Usar menos o veículo particular
- C - Usar mais formas de deslocamento ativo (a pé, bicicleta)
- D - Frequentar mais os espaços livres públicos da cidade
- E - Colaborar com a manutenção/cuidado dos espaços livres públicos
- F - Pretendo realizar mais atividades nos espaços livres públicos

HÁBITOS DE USO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DIANTE DA PANDEMIA

À vista da pesquisa, afirma-se que o período de isolamento e distanciamento social afetou a maneira das pessoas experienciarem e refletirem sobre a vida urbana.

Nota-se a falta que esses espaços fizeram durante os meses com restrições mais limitantes e o quanto poder estar nesses espaços é sinônimo de calma, refúgio e paz como afirmou o estudo realizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. As pessoas foram capazes de refletir sobre as diferentes funções e a relevância dos ambientes públicos para uma melhor qualidade de vida. Além de adquirirem novos hábitos saudáveis que pretendem manter no futuro.

Assim como na pesquisa desenvolvida por Gehl Architects, constata-se que a maioria das pessoas continuou a usar o espaço público na pandemia, 65% no estudo global da empresa e 52,3% no caso da cidade de João Pessoa. Bem como, os respondentes tiveram motivações similares para frequentarem tais ambientes, sendo relaxar e realizar exercícios físicos as duas principais atividades desenvolvidas durante a pandemia. Quando perguntados após o período da vacinação, encontrar pessoas também se mostrou uma motivação expressiva na capital da Paraíba.

Observa-se como uma grande parcela declarou sentir falta de frequentar os espaços públicos assim como foi registrado na pesquisa do Programa de Cidades Globais da USP. No caso da pesquisa deste trabalho a região da praia foi o local que deteve a preferência do público seguido das praças e parques, enquanto que no estado de São Paulo, essas posições do ranking foram invertidas.



Figura 61 - Pessoas no Parque da Bica (Parque Zoobotânico Arruda Câmara). Fonte: Turismo em foco, 2020.

Figura 62 - Pessoas no Largo Tambaú.
Fonte: O Estadão da Paraíba, 2021.

Os transportes ativos não foram priorizados de acordo com a pesquisa local deste trabalho, contrariando as pesquisas citadas pela professora pesquisadora Gabriela Bortolozzo que indicam a intensificação do modal ciclovitário em cidades latino-americanas durante a pandemia. Ainda assim houve esforços do poder municipal em ampliar a rede de ciclovias em trechos da cidade como Mangabeira e na Avenida Senador Ruy Carneiro. Já na pesquisa de Gehl Architects, o deslocamento ativo a pé mostrou-se como favorito, este foi o segundo mais utilizado conforme indicou esta pesquisa.

A limitação de acesso durante os períodos mais críticos de incentivo ao isolamento social na quarentena parece ter florescido percepções sobre o impacto que os espaços livres públicos têm nas relações sociais, saúde física e mental e mobilidade urbana.



Como alegado pelo Instituto de Urbanismo Colaborativo (COURB Brasil), melhorias na saúde física e mental dos indivíduos acarreta em cidades saudáveis. Pelo estudo desenvolvido pode-se dizer que as pessoas começam a se atentar para esse fato a partir do momento que afirmam perceber e relacionar os espaços públicos às sensações positivas e otimizadores da qualidade de vida.

Espera-se que os novos hábitos e interpretações da cidade continuem a ser praticados pela população após a pandemia, uma vez que os espaços públicos são peças chave na formação da sociedade e do entendimento da cidade. São nesses ambientes que interações democráticas acontecem. É por meio deles que cidades se tornam mais atrativas, prósperas e resilientes.

Figura 63 - Largo Tambaú, João Pessoa.
Fonte: Turismo em foco, 2020.



Os espaços livres públicos são elementos essenciais para a composição das cidades. São neles que acontece o convívio social entre as diversas camadas da sociedade de forma democrática, inclusiva e segura. Diante disso, os novos apontamentos da relevância desses ambientes, como consequência da pandemia, evidenciaram sua importância para manutenção e melhoria da qualidade de vida nas cidades de forma saudável e sustentável.

Constatou-se que as pessoas sentiram falta de estar em contato com o ar livre e a natureza nos períodos de isolamento social e, quando podiam participar da vida urbana, experienciavam sentimentos positivos e notavam mudanças nos seus estados físico e mental. Com isso, percebe-se que a pandemia da Covid-19 foi um fator chave para que a população assumisse uma nova percepção sobre os espaços livres públicos.

Dessa forma, ao analisar os dados obtidos na pesquisa aqui discutida, articula-se que os indivíduos passaram a valorizar mais

os espaços livres públicos na capital da Paraíba em meio à pandemia do novo coronavírus. Foram acentuadas mudanças de comportamento no tocante ao desejo de realizar mais atividades ao ar livre e a vontade de utilizar mais formas de deslocamento ativo.

Logo, conclui-se que os objetivos do presente trabalho foram atingidos, dado que permitiu analisar o comportamento de uso da população dos espaços livres públicos, bem como entender suas relações e percepções dos ambientes abertos da cidade de João Pessoa durante intervalos de tempos que centralizam em torno da pandemia do Covid-19.

Ademais, em termos acadêmicos, esse trabalho de conclusão de curso acrescenta às novas discussões sobre o ambiente urbano provocadas pela pandemia ao contribuir com uma amostra de comportamentos e hábitos da população pessoense.

No que diz respeito as principais limitações deste estudo, destaca-se o uso da ferramenta de questionário *on-line* e sua divulgação para reunir

uma amostra verdadeiramente heterogênea, principalmente em relação à faixa etária, renda familiar e baixa diversidade de público de bairros da cidade. Outro aspecto foi o curto espaço de tempo para o levantamento de dados e análise destes, o que não possibilitou uma análise descritiva detalhada. Por fim, a própria circunstância de pandemia se provou ser uma limitação por ser uma realidade atual e recente, não permitindo bases teóricas suficientemente fundamentadas.

Para estudos futuros, sugere-se empregar uma amostra probabilística que permita assumir generalizações e comparações. E ainda, buscar realizar uma análise descritiva aprofundada com diferentes recortes dos perfis sociodemográficos e referências cruzadas, a fim de obter dados mais completos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALRAOUF, Ali A. The new normal or the forgotten normal: contesting COVID-19 impact on contemporary architecture and urbanism. **Emerald Insight**, 2021. Disponível em: <<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ARCH-10-2020-0249/full/html>>. Acesso em 14 mai. 2021.

BBC. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51842518>> Acesso em 21 mai. 2021

BATISTA, Bruno; CORRÊA, Fernando. Com urbanismo tático, cidades enfrentam a Covid-19 priorizando pedestres e ciclistas. **WRI Brasil**, 2020. Disponível em: < <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2020/04/com-urbanismo-tatico-cidades-enfrentam-covid-19-priorizando-pedestres-e-ciclistas>> Acesso em 19 mai. 2021

BERG, Rogier van den. How Will COVID-19 Affect Urban Planning?. **TheCityFix**, 2020. Disponível em: <<https://thecityfix.com/blog/will-covid-19-affect-urban-planning-rogier-van-den-berg/>>. Acesso em 21 mai. 2021.

BERG, Rogier van den. Planejamento urbano e epidemias: os efeitos da Covid-19 na gestão urbana. **WRI Brasil**, 2020. Disponível em: < <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2020/04/planejamento-urbano-e-epidemias-os-efeitos-da-covid-19-na-gestao-urbana>>. Acesso em 21 mai. 2021.

BEZERRA, Mariana Andrade e CUNHA, Moisés Ferreira. **Cidades, espaços públicos e comportamento: discursões sobre o cenário urbano no contexto de pandemia global**. Disponível em:< <https://www.observatoriodasmegacidades.net.br/cidades-espacos-publicos-e-comportamento-discussoes-sobre-o-cenario-urbano-no-contexto-de-pandemia-global/>>. Acesso em 22 mai. 2021

CORRÊA, F.; LINDAU, A. L.; EVERS, H.; AZEREDO, L. Planejamento urbano e epidemias: como doenças do passado transformaram as cidades. **WRI Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://wribrasil.org.br/pt/blog/2020/04/cidades-e-epidemias-como-doencas-do-passado-transformaram-planejamento-urbano>>. Acesso em: 21 mai. 2021.

COURB Brasil. Cidade saudável: a relação entre planejamento urbano e saúde pública. **ArchDaily**, 2017. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/876411/cidade-saudavel-a-relacao-entre-planejamento-urbano-e-saude-publica>> Acesso em 3 set. 2021

CUTIERU, Andreea; SBEGHEN, Camilla. Como o espaço público mudou em 2020?. **ArchDaily**, 2021. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/953832/como-o-espaco-publico-mudou-em-2020>> Acesso em 20 jul. 2021

DIAS, Marina. Medias contra o coronavírus reduziram poluição e salvaram 50 mil na China, diz pesquisador. **Folha de São Paulo**, 2020. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/medidas-contraviruses-reduziram-poluicao-e-salvaram-50-mil-na-china-diz-pesquisador.shtml>> Acesso em 13 set. 2021

GATTI, Simone. **Coordenação do programa de soluções para a cidade. Espaços Públicos diagnóstico e metodologia de projeto. São Paulo, ABCP**, 2013. Disponível em: < <https://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf>> Acesso em: 2 set 2021.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2015.

GOVERNO DO BRASIL. Disponível em: < <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>> Acesso em: 21 mai. 2021

GRUBER, Arthur. Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença. **Jornal da USP**, 2020. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>> Acesso em 15 mai. 2021

HARROUK, Christele; MARTINO, Giovana. Nova Iorque permite que restaurantes ocupem calçadas e espaços públicos com mesas. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/948849/nova-iorque-permite-que-restaurantes-ocupem-calçadas-e-espacos-publicos-com-mesas?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em 21 mai. 2021

HONEY-ROSÉS, Jordi et al. The impact of COVID-19 on public space: an early review of the emerging questions – design, perceptions and inequities. **Cities & Health**, 31 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23748834.2020.1780074?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 23 jul. 2021

HOUSEMAN, Tess. Urban **Planning: Post Pandemic America**. **California Polytechnic State University, San Luis Obispo**, jun. 2020. Disponível em: <<https://digitalcommons.calpoly.edu/crpsp/212/>> Acesso em 23 jul. 2021

ITDP Brasil. Gestão de espaços públicos na retomada pós-Covid: escala da cidade e escala da rua. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/953049/gestao-de-espacos-publicos-na-retomada-pos-covid-escala-da-cidade-e-escala-da-rua?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em 25 out. 2021

LANA, Raquel Martins et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00019620, 2020.

LIRA, Pedro. Como retornar à vida em comunidade no mundo pós-pandemia?. **ArchDaily**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/938922/como-retornar-a-vida-em-comunidade-no-mundo-pos-pandemia>> Acesso em 26 out. 2021

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>> Acesso em 19 mai. 2021

MONKS, Paul. Here's how lockdowns have improved air quality around the world. **World Economic Forum**, 2020. Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2020/04/coronavirus-lockdowns-air-pollution/>> Acesso em 13 set. 2021

MONTELEONE, Joana. **Gripe Espanhola: a pandemia esquecida que varreu o mundo em 1918**. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/04/03/gripe-espanhola-a-pandemia-esquecida-que-varreu-o-mundo-em-1918>> Acesso em 21 mai. 2021

NECA, Bruno Rodrigues; RECHIA, Simone. Ficar em Casa ou Ocupar os Espaços de Lazer ao Ar Livre?: Reflexões e Possibilidades para uma Apropriação Segura dos Diferentes Espaços Públicos de Lazer em Tempos de Pandemia. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 4, p. 471-509, 2020. Disponível em: < <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1151947/26703-texto-do-artigo-82154-1-10-20201230.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2021

NEGREIROS, M. V. V. et al. **ANÁLISE DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS NAS BORDAS URBANAS DE UMA CIDADE DE PORTE MÉDIO NO NORDESTE DO BRASIL, o estudo do caso da cidade de João Pessoa, Paraíba**. Disponível em: <<https://fau.ufal.br/evento/pluris2016/files/Tema%204%20-%20Planejamento%20Regional%20e%20Urbano/Paper1699.pdf>>. Acesso: 2 set. 2021

O'CONNOR, Eamon. Public space plays a vital role in pandemic. **Gehl People**, 7 mai. 2020. Disponível em: <<https://gehlpeople.com/blog/public-space-plays-vital-role-in-pandemic/>>. Acesso em 18 jul. 2021

PADOVANO, B. R.; SILVA, G. J. A. Pandemia e urbanismo. **Jornal da USP**, São Paulo, 18 mai. 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/pandemia-e-urbanismo>>. Acesso em: 21 mai. 2021

PEREGRINO, Yasmin Ramos; BRITO, Ana Laura Rosas; SILVEIRA, José Augusto Ribeiro. O espaço livre público informal como locus da oportunidade e da integração socioespacial da cidade: o caso da favela Beira Molhada, em João Pessoa-PB, Brasil. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 9, p. 456-473, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/urbe/a/BG5SZTWdKMTNdJLp6nByYCp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 2 set. 2021

Pizzol, K. M. S. A. (2005). **Uso e apropriação dos espaços livres públicos e informais de uma área urbana em João Pessoa – PB** (dissertação de mestrado). Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

PREFEITURA DE JOÃO PESSOA. Disponível em: < <https://jpcontracovid19.joaopessoa.pb.gov.br/>> Acesso em 10 set. 2021

PREFEITURA DE JOÃO PESSOA. Projeto João Pessoa Vida Saudável continua ofertando aulas online para a população. Disponível em: < <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/projeto-joao-pessoa-vida-saudavel-continua-ofertando-aulas-online-para-a-populacao/>> Acesso em 10 set. 2021

RIBEIRO DA SILVEIRA, José Augusto; DIAS LEÃO COSTA, Angelina ; DUTRA DA SILVA, Milena, Espaços Livres Públicos: lugares e suas interfaces intraurbanas, João Pessoa: **AB Editora**, 2016

ROCHA, Juliana. **Pandemia de gripe do 1918**. Disponível em: < <http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=815&sid=7>> Acesso em 19 mai. 2021

SABINO, Leticia; UCHÔA, Louise. O cenário da pandemia pode gerar cidades caminháveis?. **ArchDaily**, 2021. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/957827/o-cenario-da-pandemia-pode-gerar-cidades-caminháveis?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em: 9 set. 2021

SCHUELER, Paulo. O que é uma pandemia. **FIOCRUZ**, 2021. Disponível em: < <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acesso em: 6 set. 2021

SOUSA, Marcos de. Covid-19 pode estimular transporte individual, revela pesquisa. **Mobilize Brasil**, 2020. Disponível em: < <http://www.mobilize.org.br/noticias/12068/covid19-pode-estimular-transporte-individual-revela-pesquisa.html>> Acesso em 10 set. 2021

SPECK, Jeff. **Cidade caminhável**. São Paulo. Editora Perspectiva, 2020

TV CULTURA. Praças e parques são mais valorizados durante a pandemia. Disponível em: < https://cultura.uol.com.br/programas/reportereco/videos/9703_pracas-e-parques-sao-mais-valorizados-durante-a-pandemia.html> Acesso em 10 set. 2021

UNINTER. Espaços públicos são mais valorizados com a pandemia. Disponível em: < <https://www.uninter.com/noticias/espacos-publicos-sao-mais-valorizados-com-a-pandemia>> Acesso em 10 set. 2021

XIMENES, D. S. S.; G. M. N. SILVA; I. C. MAGLIO; J. B. CHIQUETTO; L. F. AMATO-LOURENÇO; M. P. VASCONCELLOS; P. R. JACOBI; S. M. V. COUTINHO e V. A. B. S. S. CÉSAR. **Emoções momentâneas: comportamentos e hábitos cotidianos pós-pandemia.** Centro de Síntese USP Cidades Globais do IEA/USP. 2020. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/emocoes-momentaneas-comportamentos-e-habitos-cotidianos-pos-pandemia?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br>. Acesso em: 16 set. 2021

XIMENES, D. S. S.; MAGLIO, I. C. A vida urbana nos espaços públicos e áreas verdes pós-pandemia. **Jornal da USP**, São Paulo, 30 ago. 2020. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/artigos/a-vida-urbana-nos-espacos-publicos-e-areas-verdes-pos-pandemia/>>. Acesso em: 21 mai 2021

APÊNDICE

INSTRUMENTO DE PESQUISA

Análise dos hábitos de uso dos espaços livres públicos na cidade de João Pessoa durante a pandemia da Covid-19

Este questionário foi elaborado pela graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo, Camila de Souza Brito (camila.souza.brito@academico.ufpb.br), sob a orientação da Prof. Luciana Andrade dos Passos, da Universidade Federal da Paraíba.

Todas as informações serão utilizadas para fins acadêmicos, bem como mantidas em sigilo.

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo sobre os hábitos de uso da população dos espaços livres públicos na cidade de João Pessoa, durante a pandemia da Covid-19, conduzido por uma aluna da Universidade Federal da Paraíba.

Solicitamos sua participação para responder o questionário virtual na plataforma Googleforms, assim como sua autorização na utilização dos dados, essa corresponde à etapa de investigação para o Trabalho de Conclusão do Curso da aluna. Os nomes dos participantes serão mantidos em sigilo e todas as informações individuais terão o caráter estritamente confidencial.

Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para sua saúde e ressaltamos que esta pesquisa NÃO TEM ENFOQUE FISCALIZADOR.

Esclarecemos que sua participação é voluntária, dessa forma você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com o estudo. As pesquisadoras estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para utilização das informações para os fins a que se destina, divulgação científica.

- Concordo e aceito participar da pesquisa

ANTES DA PANDEMIA

Caro participante, para responder as perguntas dessa seção considere seus hábitos antes da pandemia da COVID-19 declarada em março de 2020

1. Antes da pandemia você usava os espaços livres públicos em João Pessoa? (ex.: praças, parques, calçadinha da praia)
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
2. Em média, qual era sua frequência de uso dos espaços livres públicos em João Pessoa antes da pandemia?
 - ☐ Não tinha o hábito
 - ☐ 1 vez por mês
 - ☐ 2 vezes por mês
 - ☐ 1 vez por semana
 - ☐ 3 vezes por semana
 - ☐ Todos os dias
3. Durante quais horários costumava usar os espaços livres públicos seja para atividade física ou descanso antes da pandemia?
 - ☐ Não usava
 - ☐ 5h às 7h
 - ☐ 7h às 9h
 - ☐ 9h às 11h
 - ☐ 11h às 12h
 - ☐ 12h às 14h
 - ☐ 14h às 16h
 - ☐ 16h às 18h
 - ☐ 18h às 20h
 - ☐ 20h às 22h
4. Quais eram os espaços públicos que frequentava antes da pandemia?
Considerar "local" seu bairro ou bairros imediatamente vizinhos
 - ☐ Praia
 - ☐ Orla "calçadinha"
 - ☐ Ruas e calçadas
 - ☐ Praças locais

- Parques locais
 - Praças não locais
 - Parques não locais
 - Não frequentava espaços públicos
 - Outros
5. Quais praças e/ou parques não locais você frequentava antes da pandemia? Em "Outro" indique o local, exemplo: parque Parahyba; praça no cruzamento na Av. Sapé e rua Santos Coelho de Neto; Lagoa
- Não frequentava praças e/ou parques não locais antes da pandemia
 - Outro
6. Qual meio de transporte utilizava para chegar aos destinos antes da pandemia?
- A pé
 - Bicicleta
 - Transporte público
 - Automóvel privado
 - Serviços de táxi/aplicativos
 - Outros
7. Quais eram suas motivações para usar os espaços públicos antes da pandemia?
- Relaxar
 - Realizar exercícios físicos
 - Encontrar pessoas/socializar
 - Praticar atividades ao ar livre
 - Estar em contato com a natureza
 - Passear (a pé, bicicleta ou outros modos ativos)
 - Fazer compras ao ar livre (sem entrar em estabelecimentos)
 - Trabalhar (venda de produtos, apresentações de rua, outras modalidades)
 - Não frequentava o espaço público
 - Outros

8. Para seguir a próxima seção, responda: durante um ano de pandemia, dos meses de março de 2020 a março de 2021, você usou os espaços livres públicos de João Pessoa?
- ☐ Sim
 - ☐ Não

DURANTE A PANDEMIA

Ao responder às questões seguintes considere seus hábitos de uso do espaço livre público durante um ano de pandemia, de MARÇO DE 2020 A MARÇO DE 2021

1. Você diria que passou a usar mais ou menos os espaços livres públicos durante a pandemia?
 - ☐ Mais
 - ☐ Menos
 - ☐ Mesma frequência
2. Em média, com que frequência você frequentou os espaços livres públicos durante a pandemia?
 - ☐ Raramente
 - ☐ 1 vez por mês
 - ☐ 2 vezes por mês
 - ☐ 1 vez por semana
 - ☐ 3 vezes por semana
 - ☐ Todos os dias
3. Durante quais horários você usou os espaços livres públicos para atividade física ou descanso durante a pandemia?
 - ☐ 5h às 7h
 - ☐ 7h às 9h
 - ☐ 9h às 11h
 - ☐ 11h às 12h
 - ☐ 12h às 14h
 - ☐ 14h às 16h
 - ☐ 16h às 18h
 - ☐ 18h às 20h
 - ☐ 20h às 22h

4. Quais foram os espaços públicos que frequentou durante a pandemia?

Considerar "local" seu bairro ou bairros imediatamente vizinhos

- ☐ Praia
- ☐ Orla "calçadinha"
- ☐ Ruas e calçadas
- ☐ Praças locais
- ☐ Parques locais
- ☐ Praças não locais
- ☐ Parques não locais
- ☐ Não frequentava espaços públicos
- ☐ Outros

5. Quais praças e/ou parques não locais você frequentou durante a pandemia? Em "Outro" indique o local, exemplo: parque Parahyba; praça no cruzamento na Av. Sapé e rua Santos Coelho de Neto

- ☐ Não frequentei praças e/ou parques não locais durante a pandemia
- ☐ Outro

6. Qual meio de transporte utilizou para chegar aos destinos durante a pandemia?

- ☐ A pé
- ☐ Bicicleta
- ☐ Transporte público
- ☐ Automóvel privado
- ☐ Serviços de táxi/aplicativos
- ☐ Outros

7. Você se sentiu em ambientes de aglomeração nos espaços livres públicos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

8. Cite exemplos de situações que sentiu aglomeração nos espaços livres públicos

9. Quais foram suas motivações para usar o espaço público durante a pandemia?

- ☐ Relaxar
- ☐ Realizar exercícios físicos

- Encontrar pessoas/socializar
- Praticar atividades ao ar livre
- Estar em contato com a natureza
- Passear (a pé, bicicleta ou outros modos ativos)
- Fazer compras ao ar livre (sem entrar em estabelecimentos)
- Trabalhar (venda de produtos, apresentações de rua, outras modalidades)
- Não frequentava o espaço público
- Outros

APÓS A VACINAÇÃO

Para as questões seguintes considere seus hábitos de uso do espaço livre público em relação ao 2º semestre de 2021, a partir de quando em 11 de junho de 2021 a Prefeitura de João Pessoa anunciou que 51% da população acima de 18 anos estava vacinada com a primeira dose contra a COVID-19

1. Qual sua frequência de uso dos espaços livres públicos após a vacinação?

- 1 vez por mês
- 2 vezes por mês
- 1 vez por semana
- 3 vezes por semana
- Todos os dias
- Não utilizo

2. Quais são foram os espaços públicos que frequentou após a vacinação?

Considerar "local" seu bairro ou bairros imediatamente vizinhos

- Praia
- Orla "calçadinha"
- Ruas e calçadas
- Praças locais
- Parques locais
- Praças não locais
- Parques não locais
- Não frequentei

- Outros
- 3. Quais praças e/ou parques não locais" você frequentou após a vacinação? Em "Outro" indique o local, exemplo: parque Parahyba; praça no cruzamento na Av. Sapé e rua Santos Coelho de Neto; Lagoa
 - Não frequentei praças e/ou parques não locais após a vacinação
 - Outros
- 4. Quais foram suas motivações para usar o espaço público após a vacinação?
 - Relaxar
 - Realizar exercícios físicos
 - Encontrar pessoas/socializar
 - Praticar atividades ao ar livre
 - Estar em contato com a natureza
 - Passear (a pé, bicicleta ou outros modos ativos)
 - Fazer compras ao ar livre (sem entrar em estabelecimentos)
 - Trabalhar (venda de produtos, apresentações de rua, outras modalidades)
 - Não frequentei o espaço público
 - Outros

PERCEPÇÕES E REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO LIVRE DURANTE A PANDEMIA

1. Selecione as afirmações que concorda e/ou refletiu sobre durante a pandemia
 - Passei a valorizar mais os espaços livres públicos
 - Senti falta de frequentar os espaços livres públicos
 - Comecei a fazer uma atividade ao ar livre com a pandemia
 - Busquei priorizar os transportes ativos quando podia (a pé, bicicleta)
 - Existe um espaço livre público a 15 min de distância a pé de onde moro
 - Passei a optar pelos espaços livres públicos para realizar atividades físicas

- Sinto um maior senso de conexão social ao estar nos espaços livres públicos
 - Me sentia melhor quando usava os espaços livres públicos durante a pandemia
 - Vi os espaços livres públicos como refúgios e otimizadores da minha qualidade de vida
 - Associo aos espaços livres públicos sensações positivas como: liberdade, paz, alegria e sossego
 - Os espaços livres públicos desempenharam um papel fundamental para a manutenção da minha saúde física e/ou mental
 - Não concordo ou não refleti sobre nenhuma afirmação
2. Selecione as mudanças que gostaria que fossem feitas nos espaços livres públicos no futuro (até 4 opções)
- Aumentar a arborização das ruas
 - Melhorias e ampliação das calçadas
 - Instalação de mais bancos nas calçadas
 - Melhoria da acessibilidade nos espaços livres públicos
 - Criação de mais praças e melhor manutenção das existentes
 - Implantação de mais ciclovias, ciclofaixas e mobiliários adequados para bicicletas
 - Desenvolvimento de projetos de ruas fechadas para veículos e abertas apenas para lazer durante alguns dias da semana
 - Outros
3. Quais hábitos gostaria de manter e/ou adquirir daqui para frente (até 3 opções)
- Usar mais transporte público
 - Usar menos o veículo particular
 - Usar mais formas de deslocamento ativo (a pé, bicicleta)
 - Frequentar mais os espaços livres públicos da cidade
 - Colaborar com a manutenção/cuidado dos espaços livres públicos
 - Pretendo realizar mais atividades nos espaços livres públicos
 - Outros

PERFIL

1. Gênero:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Não-binário
- ☐ Prefiro não responder

2. Faixa etária:

- ☐ 18 a 21
- ☐ 22 a 29
- ☐ 30 a 39
- ☐ 40 a 49
- ☐ 50 a 59
- ☐ Acima de 60

3. Renda familiar:

- ☐ Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.100,00)
- ☐ De 1 a 3 salários mínimos (R\$ 1.100,01 – R\$ 3.300,00)
- ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 3.300,01 – R\$ 6.600,00)
- ☐ De 6 a 9 salários mínimos (R\$ 6.600,01 – R\$ 9.900,00)
- ☐ Mais de 9 salários mínimos (mais de R\$ 9.900,01)

4. Qual é a sua situação atual de emprego?

- ☐ Estudante
- ☐ Trabalho presencial com contato com o público
- ☐ Trabalho presencial sem contato com o público
- ☐ Trabalho home office (em casa)
- ☐ Desempregado
- ☐ Aposentado

5. Onde você mora?

- ☐ Bayeux
- ☐ Cabedelo
- ☐ Santa Rita
- ☐ Listagem de bairros de João Pessoa

6. Quantas pessoas moram com você? (você não está incluso)

- ☐ 0 pessoas

- Com mais pessoa
- Mais 2 pessoas
- Mais 3 pessoas
- 4 ou mais pessoas

7. Condições e restrições da sua residência

- Não tem área verde
- Não tem vista da rua
- Não tem vista da cidade
- Áreas comuns fechadas
- Não é possível tomar sol
- Não tem espaço para exercícios
- Não tem área externa iluminada e/ou com boa ventilação
- Nenhuma das opções se aplica